

FORÇA AÉREA PORTUGUESA BASE AÉREA N.º5 - MONTE REAL



Declaração Ambiental verificada
Anexo ao Relatório nº A2015.042/09; V2015.002/09

Signature



DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024





DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2024

Relativo ao período de 01JAN22 a 31DEZ24.

Ano de publicação: 2025

Mensagem do Comandante da Base Aérea N.º 5

A certificação **EMAS – Eco-Management and Audit Scheme**, que mantemos desde 2015, continua a ser a prova maior do nosso compromisso com uma gestão ambiental responsável e transparente, sustentada em auditorias externas exigentes e em metas de melhoria contínua.

Renovo, pois, as palavras proferidas na edição passada: «a responsabilidade ambiental é uma prioridade», inseparável da nossa missão primária – a defesa do espaço aéreo nacional. Hoje, porém, acrescento que este dever excede as fronteiras da Unidade: é um contributo direto para a proteção do planeta num momento em que a sociedade atribui valor crescente às práticas de sustentabilidade.

Importa recordar que o selo EMAS não constitui um fim em si mesmo; é antes a ferramenta que nos permite alcançar um objetivo mais amplo: preservar os recursos naturais e assegurar condições de vida dignas às gerações atuais e futuras. Tal desígnio fortalece-se à medida que medimos, divulgamos e superamos, ano após ano, as metas ambientais que livremente assumimos.

A renovação, pela quarta vez consecutiva, da certificação **ISO 14001:2015** demonstra a robustez do nosso Sistema de Gestão Ambiental e a nossa determinação em manter padrões internacionais de excelência e de melhoria contínua.



Esse êxito pertence a todos – militares e civis – cujo empenho diário preserva recursos, reduz emissões e promove uma cultura de responsabilidade partilhada. É o vosso profissionalismo que converte políticas em resultados tangíveis, reforçando a credibilidade da Força Aérea junto de uma opinião pública cada vez mais atenta.

Reconhecendo que conhecimento é poder, intensificámos programas de formação: palestras, *workshop* e cursos que abordam gestão de resíduos, eficiência energética e uso racional da água, alinhados com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Graças a essa capacitação, consolidou-se a cultura dos «3 R»: **Reduzir, Reutilizar e Reciclar**, alicerçada numa economia circular que eleva a eficiência e diminui custos operacionais, sem perder de vista a missão de prontidão.

Guiados pelo nosso Plano Estratégico de Sustentabilidade Ambiental (PESA-BA5), demos passos firmes rumo à mobilidade sustentável: a frota de veículos elétricos, adequada ao perfil de deslocações internas, reduz emissões locais e projeta uma imagem de inovação coerente com as exigências sociais.

Paralelamente, aprofundámos sinergias com parceiros académicos e comunitários, fomentando projetos que multiplicam benefícios ambientais e sociais: desde a valorização de resíduos orgânicos para agricultura local até campanhas de sensibilização em escolas vizinhas.

Por tudo isto, reitero o apelo ao espírito que nos define: **“Alcança quem não cansa”**. Cada melhoria, por mais pequena

que pareça, aproxima-nos das metas globais para conter o aquecimento a 1,5 °C, como alerta o Relatório de Síntese do *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC). Continuemos, portanto, a elevar a fasquia, preservando o planeta e honrando a confiança que a sociedade deposita em nós.

PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a single name.

Índice

Mensagem do Comandante da Base Aérea N.º 5	3
1. Âmbito do Registo.....	10
2. Apresentação	12
2.1 Estrutura Organizacional	12
2.2 A Base Aérea N.º 5.....	14
2.3 Missão da Base Aérea N.º 5.....	17
2.4 O Ambiente e a Base Aérea N.º 5.....	18
2.5 Estrutura Ambiental	20
2.5.1 Gabinete da Qualidade e Ambiente.....	21
2.5.2 Esquadra de Manutenção de Base.....	22
2.5.3 Esquadra de Abastecimento	22
2.5.4 Unidade de Saúde	22
2.5.5 Delegados de Segurança em Terra e Ambiente	22
3. Política Ambiental	24
4. Sistema de Gestão Ambiental.....	28
4.1 Planeamento	29
4.2 Implementação e Operação	29
4.3 Verificação	30
4.4 Revisão pela Gestão.....	30
5. Aspetos Ambientais	32
5.1 Identificação das Atividades, Produtos e Serviços	32
5.2 Identificação dos Aspetos Ambientais	32
5.3 Avaliação da Significância dos Aspetos Ambientais	32
5.4 Aspetos Ambientais Significativos	34
5.5 Aspetos Ambientais Indiretos.....	34
5.6 Controlo dos Aspetos Ambientais	34
6. Programa de Gestão Ambiental	40
6.1 Resultados de 2025.....	40
6.2 Programa de Gestão Ambiental de 2025.....	44
7. Desempenho Ambiental.....	48
7.1 Valores de Referência	48
7.2 Indicadores Ambientais	50
7.2.1 Energia.....	51
7.2.2 Água.....	62
7.2.3 Resíduos	66
7.2.4 Material	73
7.2.5 Emissões	78
7.2.6 Utilização dos Solos	87
7.3 Síntese dos Indicadores Ambientais.....	88
8. Requisitos Legais	94
8.1 Principais Requisitos Legais	94
9. Partes Interessadas	98
10. Verificador Ambiental	125



Aug.



PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a single name.



1. ÂMBITO DO REGISTO

1. Âmbito do Registo

O presente documento constitui-se como a segunda Declaração Ambiental à luz da segunda renovação do registo da Base Aérea N.º 5 no Regulamento (CE) N.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro, alterado pelo Regulamento (EU) N.º 1505/2017 da Comissão Europeia, de 28 de agosto, e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro de 2018, relativo à participação voluntária de organizações no Sistema Comunitário de Eco gestão e Auditoria (EMAS).

Nesta Declaração Ambiental foram consultados os documentos sectoriais de referência, de forma a compreender os indicadores de desempenho ambiental específicos. Embora não exista um documento setorial diretamente aplicável, foi considerado o documento referente ao setor da administração pública.

O âmbito da certificação incide sobre as atividades desenvolvidas na Base Aérea N.º 5, e que contribuem direta e indiretamente, para a produção de horas de voo, entre as quais se ressaltam a manutenção de aeronaves, de viaturas e equipamentos auxiliares, a atividades dos Bombeiros, da Messe, a atividade cinófila, a ETAR, o treino e formação de militares, a gestão de resíduos perigosos e o Centro de Saúde.

Dados relacionados com consumos de combustíveis de aeronaves não constam da presente declaração, dado que a sua divulgação pode afetar negativamente a confidencialidade das informações relativas à Defesa Nacional. Assim este registo é aplicável exclusivamente à área da Unidade, abrangendo o pessoal colocado e em trânsito. Estão excluídas todas as restantes áreas e infraestruturas pertencentes à Unidade, localizadas fora do seu perímetro.

Tabela 1 - Elementos de identificação da Base Aérea N.º 5

Base Aérea N.º 5	
NIF	600 010 686
CAE	84220 – Atividades de Defesa
MORADA	Rua da Base Aérea Serra do Porto do Urso 2425-022 Monte Real
TELEFONE	244 618 000/244 618 213
FAX	244 612 550
E-MAIL	Ba5.gaer.adj@emfa.gov.pt
SITE	www.emfa.pt
RESPONSÁVEL AMBIENTAL	Tenente Rita Santos

Aug.



2. APRESENTAÇÃO

2. Apresentação

2.1 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Força Aérea encontra-se publicada no Decreto-Lei n.º 187/2014, de 29 de dezembro, intitulado LOFA, Lei Orgânica da Força Aérea.

A Força Aérea tem por missão principal participar, de forma integrada, na defesa militar da República, nos termos da Constituição e da lei, sendo fundamentalmente vocacionada para a geração, preparação e sustentação de forças e meios da componente operacional do sistema de forças¹.

Incumbe ainda à Força Aérea, nos termos da Constituição e da lei, participar nas missões militares internacionais necessárias para assegurar os compromissos internacionais do Estado no âmbito militar, incluindo missões humanitárias e de paz assumidas pelas organizações internacionais de que Portugal faça parte; Participar nas missões no exterior do território nacional, num quadro autónomo ou multinacional, destinadas a garantir a salvaguarda da vida e dos interesses dos portugueses; Executar as ações de cooperação técnico-militar nos projetos em que seja constituída como entidade primariamente responsável, conforme os respetivos programas quadro; Participar na cooperação das Forças Armadas com as forças e serviços de segurança; Colaborar em missões de proteção civil e em tarefas relacionadas com a satisfação das

necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações; Cumprir as missões de natureza operacional que lhe sejam atribuídas pelo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA); Disponibilizar recursos humanos e materiais necessários ao desempenho das competências da Autoridade Aeronáutica Nacional (AAN). Compete ainda à Força Aérea assegurar o cumprimento das missões reguladas por legislação própria, designadamente o funcionamento do Serviço de Busca e Salvamento Aéreo (SBSA). A Força Aérea executa atividades no domínio da cultura².

A organização da Força Aérea rege-se pelos princípios de eficácia e racionalização, garantindo:

- A otimização da relação entre a componente operacional e a componente fixa do sistema de forças;
- A complementaridade com o Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e com os outros ramos;
- A correta utilização do potencial humano, militar ou civil, promovendo o pleno e adequado aproveitamento dos quadros permanentes e assegurando uma correta proporção e articulação entre as diversas formas de prestação de serviço efetivo³.

¹ N.º 1 do Artigo 2.º da LOFA – Missão

² N.º 2 a 4 do Artigo 2.º da LOFA – Missão

³ Artigo 4.º da LOFA – Princípios gerais da organização

A Força Aérea é comandada pelo CEMFA e, para o cumprimento da respetiva missão, compreende⁴:

- O Estado-Maior da Força Aérea (EMFA);
- Os órgãos centrais de administração e direção;
- O comando de componente aérea, designado por Comando Aéreo (CA);
- Os órgãos de conselho;
- O órgão de inspeção, designado por Inspeção-Geral da Força Aérea (IGFA);
- Os órgãos de base;
- Os elementos da componente operacional do sistema de forças;
- Os órgãos e serviços regulados por legislação própria.

⁴ Artigo 6.º da LOFA – Estrutura orgânica



2.2 A Base Aérea N.º 5

Inaugurada a 4 de outubro de 1959, a Base Aérea N.º 5 ocupa 482 hectares do território Nacional, estando situada na Serra Porto de Urso, localidade da Freguesia de Monte Real, concelho de Leiria⁵.

Implantada em 1959 sobre o aquífero Vieira de Leira, Marinha Grande, sofreu várias intervenções de ampliação até atingir as dimensões atuais.

Ao longos dos seus 66 anos de história, a Base Aérea foi sempre vocacionada para a missão de defesa aérea, tendo operado diversos meios aéreos, tais como os F-86F Sabre, Fiat G.91, T-33, T-38, A-7P Corsair II e os F-16 Fighting Falcon, aeronave que opera atualmente.

Trata-se de uma estrutura militar que trabalha em contínuo, 24h por dia, 7 dias por semana, garantindo a prontidão dos meios aéreos afetos à Defesa Aérea do território nacional.

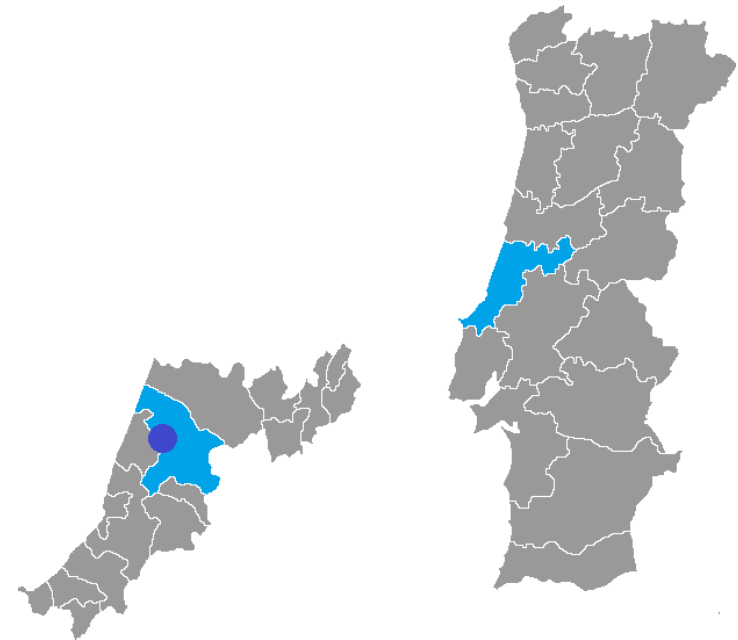


Figura 1 - Localização Geográfica da Base Aérea N.º 5

⁵ <https://www.emfa.pt/unidade-18-base-aerea-n-5>

Fig.

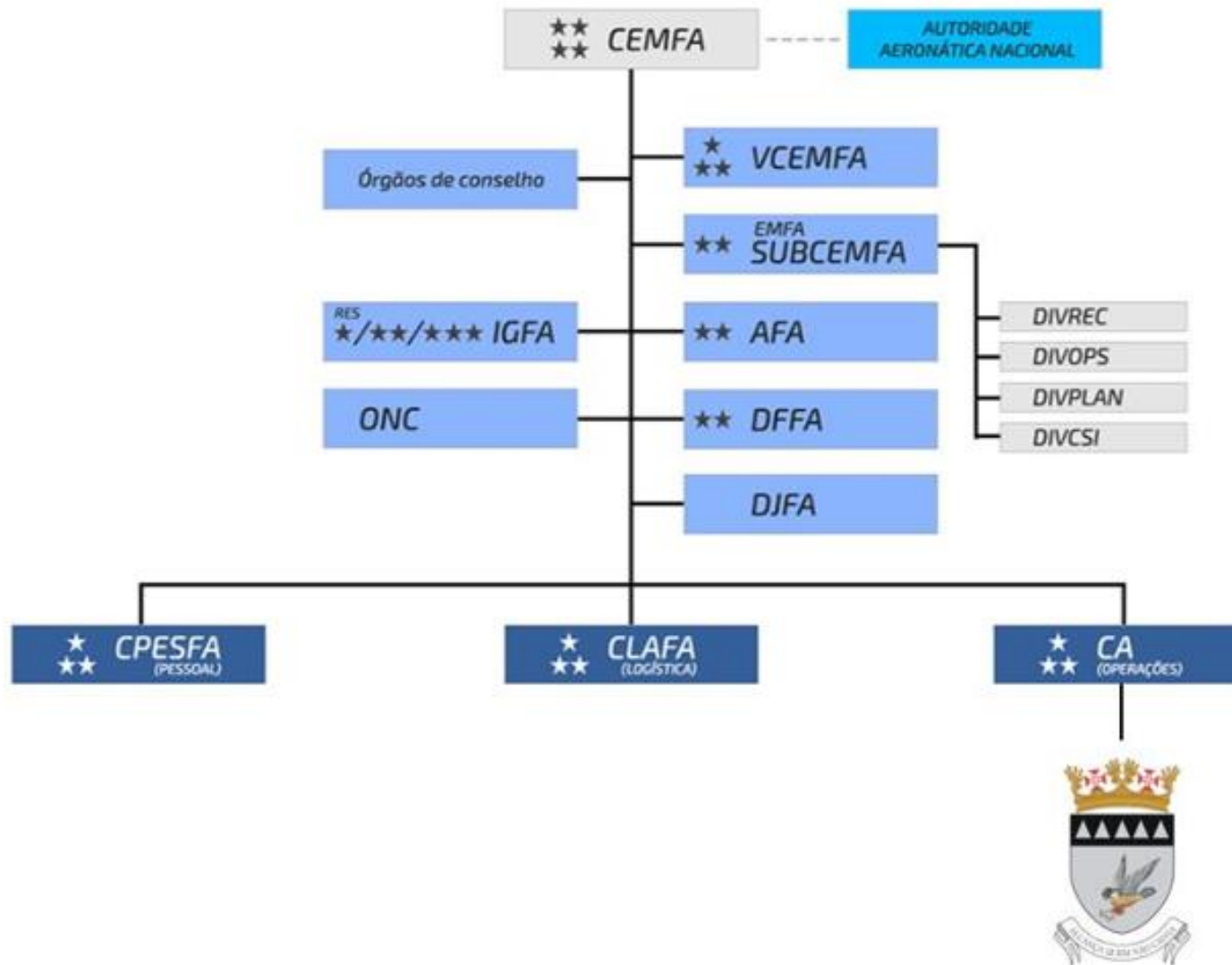


Figura 2 - Base Aérea N.º 5 na Estrutura Orgânica da Força Aérea

A Base Aérea N.º 5 encontra-se na dependência do Comando Aéreo (CA), tal como as restantes Unidades Base da Força Aérea.

O CA tem por missão apoiar o exercício do comando por parte do Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, tendo em vista a preparação, o aprontamento e a sustentação das forças e meios da componente operacional do sistema de força, o cumprimento das missões particulares aprovadas, de missões reguladas por legislação própria e de outras missões de natureza operacional que sejam atribuídas à Força Aérea, a articulação funcional permanente com o Comando Operacional Conjunto, incluindo as tarefas de coordenação administrativo-logísticas, sem prejuízo das competências próprias do Chefe de Estado-Maior da Força Aérea, o planeamento, o comando e controlo da atividade aérea, a administração e direção das unidades e órgãos da componente fixa, colocados na sua direta dependência e planear, dirigir e controlar a segurança militar das unidades e órgãos da Força Aérea⁶.



⁶ <https://www.emfa.pt/unidade-16-comando-aereo>

2.3 Missão da Base Aérea N.º 5

Integrada na estrutura de Defesa Nacional e da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO), a missão da Base Aérea N.º 5 é garantir a prontidão das Unidades Aéreas e o apoio logístico-administrativo de unidades e órgãos nela sediados, bem como a segurança interna e a defesa imediata.

De forma a garantir o cabal cumprimento da missão que lhe está atribuída, a BA5 está dotada das seguintes competências:

- Garantir a prontidão das Unidades Aéreas atribuídas;
- Garantir a exploração dos serviços de aeródromo e de rádio ajudas;
- Executar as tarefas logísticas e administrativas de apoio geral;
- Garantir a segurança militar e a defesa imediata da área onde se encontra implantada e de outros pontos sob a sua jurisdição⁷.

Assim, esta Unidade contribui para a manutenção da soberania do espaço aéreo nacional, para a defesa integrada do território português, bem como para o cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por Portugal. Em termos de apoio logístico, a Base Aérea N.º 5 é composta por diversas infraestruturas, destacando-se a zona de aeródromo e diversos edifícios e equipamentos de apoio, necessários ao cumprimento da missão atribuída. Atualmente tem atribuídas

25 aeronaves de caça F-16M, de um total de 28 do Sistema de Forças Nacional (SFN) e todo o equipamento auxiliar que mantém este sistema de armas em operação. O efetivo colocado na BA5 no ano de 2024, variou entre 561 e 693, tendo no mesmo ano uma média de 579 pessoas colocadas, contando militares e civis. Para a sustentação e operação deste sistema de armas, desenvolvem-se vários processos de trabalho que, contribuindo direta ou indiretamente para a prontidão e operação, culminam na execução das missões de voo, prevalecendo sempre a tónica na segurança. É importante referir que para além da missão primária atribuída, compete ainda à BA5 assegurar alguns dos compromissos internacionais assumidos por Portugal, no âmbito da segurança cooperativa, como foi o caso em 2024 com a participação na missão *Baltic Air Policing 24*, no âmbito das *Assurance Measures* da NATO em prol do policiamento aéreo dos estados dos bálticos.

⁷ <https://www.emfa.pt/unidade-18-base-aerea-n-5>

2.4 O Ambiente e a Base Aérea N.º 5

A 31 de outubro de 2007 o CEMFA, manda publicar a Política Ambiental da Força Aérea Portuguesa com a finalidade de conciliar o cumprimento da missão que lhe está atribuída, com a proteção do Ambiente⁸.

Neste documento, o CEMFA determina os compromissos ambientais, de onde se destaca assegurar, através do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), implementado em apoio ao cumprimento da missão, a minimização dos impactos que dela resultem, contribuindo para a proteção do ambiente e do desenvolvimento sustentável, através de boas práticas ambientais.

Através do Despacho do CEMFA de 10JAN10, exarado na Informação n.º 595, de 05JAN10, da Divisão de Recursos (DIVREC), foi determinado o desencadear das ações com vista à implementação e certificação do EMAS, na Base Aérea N.º 5, obtida em julho de 2016.

É à luz do registo no EMAS que foi elaborada a presente Declaração Ambiental, onde são aprofundadas as obrigações de conformidade ambientais afetas ao cumprimento da missão atribuída à Base Aérea N.º 5, bem como o relacionamento entre os aspetos ambientais e os objetivos pretendidos, refletidos nos indicadores ambientais, que se consideraram como

essenciais, adequados, praticáveis e exequíveis, em termos de monitorização de dados.

Este documento apresenta, de igual modo, as diversas atividades e iniciativas em que a Unidade esteve envolvida, no decorrer do presente ano (2024), que permitiu criar e fortalecer sinergias com as partes interessadas, indo ao encontro das suas expetativas e necessidades.

⁸ Despacho CEMFA n.º102/2007, posteriormente revogado pelo Despacho CEMFA nº49/2017 de 9 de outubro de 2017



2.5 Estrutura Ambiental

Para gerir o Sistema de Gestão Ambiental e aplicar os procedimentos instituídos, a BA5 dispõe duma estrutura de gestão ambiental. Estando na dependência direta do Comandante, compete ao Gabinete da Qualidade e Ambiente a gestão do Sistema de Gestão Ambiental.

Nesta estrutura, cada subunidade e cada setor, dependendo da sua dimensão e influência, é representada, no mínimo, por um Delegado de Segurança em Terra & Ambiente (DST&A).

Para além destes, existem serviços que têm responsabilidades diretas em aspetos específicos e importantes, razão pela qual também fazem parte da mesma.

A fim de assegurar o funcionamento eficaz do Sistema de Gestão Ambiental da Unidade, todos estes intervenientes dispõem de meios que promovem a comunicação entre as partes.

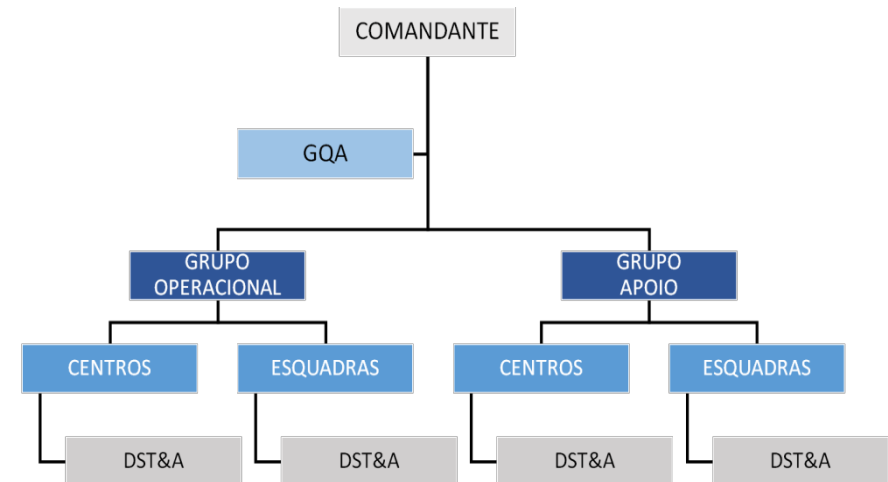


Figura 3 - Estrutura Ambiental da Base Aérea N.º 5

2.5.1 Gabinete da Qualidade e Ambiente

O Gabinete da Qualidade e Ambiente (GQA), da Base Aérea N.º 5, foi criado no final de 2008 com a missão de assegurar a implementação e funcionamento dos Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e do Sistema de Gestão da Qualidade e Aeronavegabilidade (SGQA) na Unidade, constituindo-se como órgão de apoio direto ao Comandante em todos os assuntos no âmbito das suas competências.

Quanto à implementação e funcionamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), compete ao GQA:

- Assegurar a melhoria contínua do SGA, com base na monitorização dos processos e na avaliação do desempenho relativamente aos objetivos definidos;
- Dar cumprimento aos requisitos do SGA implementado, à legislação aplicável, às diretivas técnicas estabelecidas e à Política Ambiental da Unidade;
- Contribuir para a utilização dos recursos disponíveis de modo eficiente e responsável;
- Planear e controlar as atividades de formação de cariz ambiental internas e externas;
- Supervisionar a monitorização da qualidade da água de consumo humano e das águas residuais;

- Gerir a floresta e monitorizar as ações de manutenção da mesma;
- Rever e atualizar os Manuais relacionados com o SGA da Unidade Base (UB), em coordenação com o EMFA e com o Comando da Logística da Força Aérea (CLAFA);
- Coordenar internamente com outros órgãos da Unidade as ações a desenvolver no âmbito da Qualidade e Ambiente;
- Elaborar planos de auditorias internas e de simulacros, promover o seu cumprimento, propondo e controlando as ações corretivas;
- Acompanhar e colaborar com as auditorias externas, promovendo a implementação das ações corretivas definidas no âmbito das mesmas;
- Elaborar documentação interna, externa e relatórios, no âmbito do Ambiente;
- Promover a implementação e aplicação dos procedimentos inerentes ao domínio ambiental;
- Gerir o Parque de Armazenamento Temporário de Resíduos Industriais (PATRI), e promover o encaminhamento para o exterior dos resíduos produzidos na Unidade.

2.5.2 Esquadra de Manutenção de Base

A Esquadra de Manutenção de Base (EMB) é responsável por conciliar com a missão que lhe está atribuída a manutenção e gestão dos sistemas de abastecimento de água para consumo, de saneamento e do tratamento de águas residuais. Além desta componente ambiental, esta Esquadra apresenta também responsabilidades na gestão e manutenção dos sistemas de aquecimento da Unidade e na manutenção e gestão das áreas florestais.

2.5.3 Esquadra de Abastecimento

A Esquadra de Abastecimento é responsável por conciliar com a missão que lhe está atribuída a gestão do PATRI 2 e pelo encaminhamento dos resíduos armazenados. O PATRI 2 recolhe equipamentos e mobiliários em fim de vida devolvidos pelos serviços da Unidade. Esta Esquadra é igualmente responsável pela gestão dos produtos químicos na Unidade, bem como de todo o material utilizados nas diversas áreas.

2.5.4 Unidade de Saúde

A Unidade de Saúde (US) é responsável por conciliar com a missão que lhe está atribuída, contribuir para o cumprimento da missão da Base Aérea N.º 5, a monitorização e controlo da qualidade da água destinada ao consumo humano, a implementação do Programa de Controlo da Qualidade da Água da Unidade e realizar, semanalmente, campanhas de monitorização da rede de distribuição da Unidade, destinadas ao controlo do cloro residual livre ou do dióxido de cloro.

2.5.5 Delegados de Segurança em Terra e Ambiente

Os DST&A dependem, em acumulação, para as questões ambientais, do Gabinete de Qualidade e Ambiente, com funções ambientais atribuídas ao nível das suas respetivas áreas de trabalho, tais como conhecer e dar a conhecer a Política Ambiental, organizar a documentação de trabalho, gerir os resíduos que se encontram na sua área, comunicar ao GQA incidentes, anomalias e propostas de melhoria e manter uma colaboração estreita com o GQA em matéria de Ambiente.



3. POLÍTICA AMBIENTAL

3. Política Ambiental

A Política Ambiental da Unidade, vertida em Diretiva N.º 01/2023 do Comandante da BA5, visa conciliar o cabal cumprimento da missão que lhe está atribuída com a proteção do Ambiente, dando cumprimento a documentos orientadores do CEMFA⁹ sobre este tema, de modo a:

- Cumprir com a legislação ambiental, bem como com normativos e requisitos que a Força Aérea subscreva;
- Assegurar a revisão do SGA, visando a melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Contribuir para a proteção do ambiente e para o seu desenvolvimento sustentável, fixando objetivos associados aos aspetos ambientais significativos, riscos e oportunidades inerentes à sua atividade, bem como a legislação aplicável;
- Considerar os aspetos ambientais nos processos de tomada de decisão, principalmente, nos processos de aquisições de bens, equipamentos e serviços;
- Considerar os aspetos ambientais nos processos de trabalho, especialmente na manutenção de aeronaves, viaturas, equipamentos e infraestruturas, bem como os que pode influenciar, numa perspetiva de ciclo de vida;
- Integrar requisitos e procedimentos ambientais, no planeamento e realização de exercícios e operações, contribuindo para a prevenção da poluição dos solos e das águas subterrâneas e superficiais;
- Promover os esforços necessários que visem assegurar a neutralidade carbónica das suas atividades;
- Garantir a formação do pessoal com responsabilidades diretas no SGA e a sensibilização para as questões ambientais de todo o pessoal da Unidade;
- Elaborar e treinar planos de emergência, a serem colocados em prática, em caso de acidente ambiental, capazes de minimizarem os impactos ambientais associados aos aspetos ambientais significativos;
- Envolver neste projeto todo o pessoal da Base Aérea N.º 5 e comunicar o teor desta política, bem como a evolução e resultados do SGA;

⁹ Despacho nº 49/2017 do CEMFA, de 09 de outubro de 2017

- Garantir a melhoria contínua na prevenção da poluição, através da redução de resíduos produzidos, na reutilização de materiais e equipamentos, na promoção da reciclagem, na redução do consumo de energia, das emissões atmosféricas, bem como no consumo de recursos naturais, diminuindo a captação de águas subterrâneas;
- Promover a comunicação entre as partes interessadas e a divulgação de boas práticas no domínio da proteção ambiental.



PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a period.

Fig.



4. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

4. Sistema de Gestão Ambiental

A implementação do SGA da Base Aérea N.º 5, suportado na norma de referência ISO 14001:2015 e no EMAS, constitui uma ferramenta essencial para alcançar os compromissos ambientais, através da melhoria contínua do desempenho ambiental.

Através de uma abordagem por processos, que incorpora um ciclo de melhoria contínua, o SGA é constituído pelas fases de Planeamento, Implementação e Operação, Verificação e Revisão pela Gestão, que compreendem o conjunto de procedimentos.

Estes procedimentos foram desenvolvidos de forma a controlar os aspetos ambientais identificados, permitindo assim a todo o pessoal que desenvolve as suas atividades, atuar eficazmente para que os objetivos ambientais propostos sejam alcançados.

A Política Ambiental, os procedimentos e as especificações do SGA são aplicáveis a todas as instalações e atividades desenvolvidas na BA5, estando excluídas as áreas definidas no primeiro capítulo¹⁰.

¹⁰ Consumos de combustíveis de aeronaves



4.1 Planeamento

Sendo uma parte fundamental do SGA da Unidade, esta fase compreende a identificação e avaliação dos Aspetos Ambientais associados às atividades, bem como a identificação das obrigações de conformidade aplicáveis.

Tendo em vista corresponder à realidade da Unidade e ao meio em que está inserida, foi também definido um conjunto de fatores internos e externos, que afetam, que podem afetar ou que possam ser afetados pelo SGA.

Foi necessário realizar uma análise da Organização pensando nos seus processos internos, riscos e oportunidades que podem reduzir ou aumentar a eficácia do sistema, bem como pensar na relação com a comunidade externa e com as partes interessadas.

Esta informação, aliada aos riscos e oportunidades determinados, assim como as questões internas e externas que influenciam ou são influenciadas pelo SGA da Unidade, resulta na definição dos objetivos e metas ambientais, que compõem o Programa de Gestão Ambiental.

4.2 Implementação e Operação

De forma a alcançar a eficácia do SGA, são desenvolvidas ações que visam prever e atribuir competências e responsabilidades a todos os militares e civis da Unidade e entidades externas, bem como promover o envolvimento de todas as partes.

Com essa finalidade foram elaborados procedimentos que salvaguardam os interesses ambientais nas diversas atividades da Unidade.

Os Procedimentos de Gestão do Sistema visam suportar todo o funcionamento do SGA, enquanto os Procedimentos de Controlo Operacional têm como finalidade controlar os aspetos ambientais nas várias áreas da Unidade.

Dado que a comunicação entre as partes interessadas é um fator determinante para o correto funcionamento do SGA, foram implementadas as mais diversas ferramentas de comunicação interna e externa.

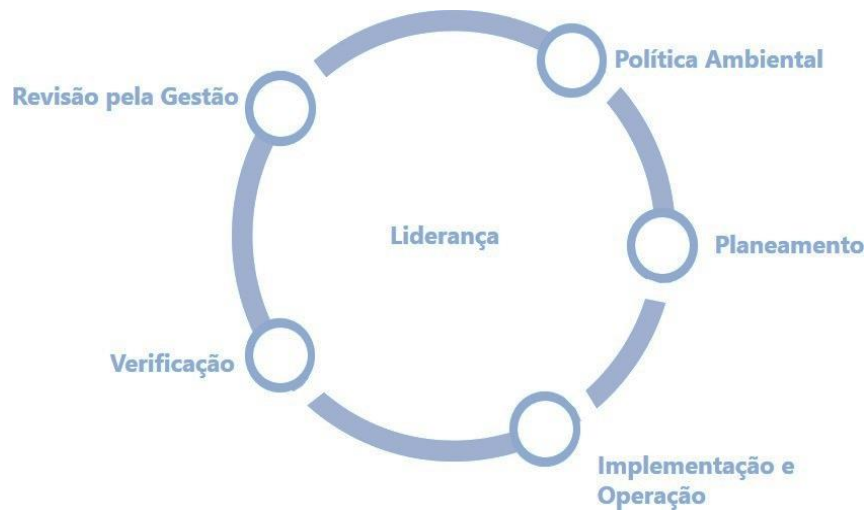


Figura 4 - Estrutura do Sistema de Gestão Ambiental

4.3 Verificação

Posteriormente à fase de planeamento e implementação do SGA, torna-se necessário verificar a conformidade com os objetivos e metas estabelecidos. A avaliação da conformidade é efetuada através de um programa de auditorias ambientais internas e externas.

Quer em contexto de auditoria, quer no decorrer das diversas atividades, podem ser identificadas não conformidades, que podem ser entendidos como desvios aos procedimentos, à política ou obrigações de conformidade, que carecem de resolução.

4.4 Revisão pela Gestão

A fim de avaliar a eficácia e pertinência do SGA, é realizada periodicamente uma reunião de revisão pela gestão de topo, permitindo efetuar um balanço da gestão ambiental da Unidade, bem como identificar oportunidades de melhoria e alterações, indo ao encontro da melhoria contínua do sistema.



5. ASPETOS AMBIENTAIS

5. Aspectos Ambientais

5.1 Identificação das Atividades, Produtos e Serviços

A Unidade realizou o levantamento inicial das atividades, produtos e serviços da Base Aérea N.º 5 abrangidos pelo SGA e que interagem com o Ambiente. Após a elaboração deste levantamento, foram analisadas as atividades de forma a apurar os aspectos ambientais relacionados.

5.2 Identificação dos Aspectos Ambientais

Para as diversas atividades foram identificados os respetivos aspectos ambientais, tendo sido considerado quer os que estão diretamente associados às atividades, quer os que são influenciados pelo SGA, considerando uma perspetiva de ciclo de vida. Consequentemente, a Unidade procedeu à avaliação dos aspectos ambientais, com o intuito de avaliar a sua significância.

5.3 Avaliação da Significância dos Aspectos Ambientais

A metodologia utilizada na avaliação dos aspectos ambientais consiste em caracterizar os aspectos ambientais de acordo com a situação operacional (origem do aspeto ambiental associada à natureza da atividade), tipo de incidência (efeito provocado no meio ambiente), a classe (dependência do aspeto das atividades internas ou externas à Unidade) e o enquadramento face às obrigações de conformidade¹¹.

A classificação quanto à significância dos aspectos ambientais é obtida a partir da multiplicação dos valores atribuídos aos critérios de classificação com a adição do valor atribuído ao controlo do aspeto através da aplicação de uma fórmula, que tem em conta a situação operacional do aspeto ambiental¹².

¹¹ Identificação dos Aspectos e Impactes Ambientais Atribuição da Significância – PGS.02, edição 07, de 25/05/2022

¹² Matriz de Identificação de Aspectos Ambientais – RGS.02.02

Assim, através da atribuição de um valor de significância, são considerados como significativos os aspetos que obtenham uma pontuação igual ou superior a 8, assim como todos aqueles que apresentem uma severidade igual a 4 pontos, de acordo com a Matriz de Identificação de Aspetos Ambientais - RGS.02.02.



5.4 Aspetos Ambientais Significativos

Posteriormente à avaliação realizada aos serviços e atividades desenvolvidas na Unidade, foram definidos os aspetos ambientais significativos, explanados no quadro das páginas seguintes. Foram considerados os aspetos ambientais referentes às atividades, aos produtos e aos serviços que a Unidade pode controlar ou influenciar, tendo em conta a perspetiva de ciclo de vida. Em virtude da última revisão à matriz de aspetos ambientais, é de realçar que não houve alterações aos aspetos ambientais significativos.

5.5 Aspetos Ambientais Indiretos

Para a análise dos aspetos ambientais indiretos foram considerados os impactos ambientais inerentes a ciclo de vida dos produtos adquiridos e dos serviços efetuados na Unidade por entidades externas.

A Unidade pode exercer a sua influência sobre estes aspetos, solicitando que as partes externas adotem estratégias de mitigação em relação aos aspetos ambientais que possam ser atenuados na origem. Desta análise resultaram alguns aspetos ambientais indiretos significativos, como são os casos dos impactos inerentes à extração, produção e transporte de produtos, à recolha e tratamento de resíduos e aos serviços de manutenção de equipamentos.

5.6 Controlo dos Aspetos Ambientais

O controlo dos aspetos ambientais significativos resultantes desta avaliação é assegurado principalmente através da implementação dos procedimentos de controlo operacional. À margem disso, parte destes aspetos constituem-se em indicadores ambientais, que por sua vez são monitorizados e comunicados através do Programa de Gestão Ambiental.

Tabela 2 - Aspetos Ambientais Significativos da Base Aérea N.º 5

ASPETOS AMBIENTAIS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	IMPACTOS AMBIENTAIS	METODOLOGIAS DE GESTÃO	INCIDÊNCIA - Neg; + Pos
Consumo de Água	· Confeção alimentar e alojamentos; · Manutenção e lavagem de aeronaves, equipamentos, viaturas e infraestruturas; · Trabalhos laboratoriais e lavagem vestuário; · Treino de combate a incêndios.	· Consumo de recursos naturais; · Inerentes ao processo de tratamento; · Inerentes à distribuição.	· Ações de sensibilização; · Interdição da Rega; · Aproveitamento de águas da chuva para lavagem dos canis.	-
Produção e Tratamento de Águas Residuais	· Manutenção e lavagem de aeronaves, equipamentos e viaturas; · Confeção alimentar; · Alojamentos e habitações; · Instalações sanitárias.	· Contaminação do solo; · Contaminação de recursos hídricos; · Inerentes ao tratamento; · Associado aos Separadores de Hidrocarbonetos e Gorduras; · Inerentes ao transporte de águas residuais.	· Separadores de hidrocarbonetos e de gorduras nos locais de produção de águas residuais suscetíveis de incapacitar a ETAR da Unidade; · Tratamento das águas residuais na ETAR da Unidade.	-
Consumo de Energia Elétrica	· Iluminação pública; · Alojamentos e habitações; · Utilização equipamentos elétricos.	· Consumo de recursos naturais; · Indiretos da produção de energia; · Inerentes à extração dos recursos naturais; · Poluição Atmosférica.	· Ações de Sensibilização; · Redução da iluminação pública; · Iluminação setorial nos hangares; · Recurso à iluminação LED.	-
Produção de Energia Renovável	· Iluminação pública; · Aquecimento de águas sanitárias; · Utilização equipamentos elétricos.	· Diminuição do consumo de recursos naturais.	· Aumento da produção de energias renováveis na Unidade (Parque Solar Fotovoltaico).	+
Consumo de Diesel	· Transporte de Recursos Humanos e Materiais; · Manutenção e lavagem de aeronaves; · Manutenção de Infraestruturas; · Funcionamento de viaturas e equipamentos auxiliares.	· Consumo de combustíveis fósseis; · Inerentes à extração, produção e transporte combustível; · Poluição Atmosférica; · Associado a situações de emergência.	· Otimização dos percursos; · Conciliação das necessidades de transporte.	-
Gás Natural	· Aquecimento de Instalações; · Confeção alimentar.	· Consumo de recursos naturais; · Inerente à produção, manutenção e fornecimento de produtos/equipamentos.	· Otimização dos sistemas de aquecimento, das temperaturas e dos horários.	-

Fig. 7.

ASPETOS AMBIENTAIS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	IMPACTOS AMBIENTAIS	METODOLOGIAS DE GESTÃO	INCIDÊNCIA - Neg; + Pos
Consumo de Combustível Aeronáutico	· Atividade Aérea- Manutenção de aeronaves;	· Consumo de recursos naturais; · Inerentes à extração, transporte combustível; · Associado a situações de emergência.	· Utilização dos recursos exclusivamente para fins Militares; · Reutilização do combustível de purgas de aeronaves em manutenção.	■
Consumo de Produtos Químicos	· Manutenção de viaturas e equipamentos; · Manutenção de aeronaves; · Limpeza de equipamentos.	· Consumo de recursos naturais; · Inerentes à produção e fornecimento; · Emissões atmosféricas; · Inerentes à recolha e tratamento dos resíduos; · Associado a situações de emergência.	· Utilização dos recursos exclusivamente para fins oficiais; · Racionalização na utilização dos produtos químicos; · Reciclagem de produtos em fim de vida/validade.	■
Produção de óleos usados	· Confeção alimentar (OAU); · Trabalhos laboratoriais; · Manutenção de viaturas e equipamentos; · Manutenção de aeronaves.	· Inerentes ao processo de produção e fornecimento; · Associados ao armazenamento; · Inerentes à recolha e valorização do resíduo; · Associado a situações de emergência.	· Condições adequadas ao armazenamento temporário dos resíduos nos serviços; · Encaminhamento dos resíduos para operadores licenciados (reciclagem).	■
Produção de Resíduos Sólidos Urbanos	· Manutenção de viaturas, aeronaves e equipamentos; · Limpeza de instalações; · Alojamentos e habitações; · Confeção alimentar.	· Consumo de recursos; · Inerentes à recolha e tratamento dos resíduos.	· Condições adequadas ao armazenamento temporário dos resíduos nos serviços; · Encaminhamento dos resíduos para operadores licenciados (reciclagem).	■
Produção de Resíduos Hospitalares	· Serviços de saúde.	· Consumo de recursos; · Provenientes de situações anómalas; · Inerentes ao processo de produção e fornecimento e tratamento dos resíduos.	· Condições adequadas à segregação; · Encaminhamento dos resíduos para operadores licenciados (reciclagem).	■

ASPETOS AMBIENTAIS	PRINCIPAIS ATIVIDADES	IMPACTOS AMBIENTAIS	METODOLOGIAS DE GESTÃO	INCIDÊNCIA - Neg; + Pos
Produção de Resíduos Perigosos	· Manutenção de viaturas e equipamentos; · Manutenção de aeronaves; · Limpeza de instalações, equipamentos e viaturas.	· Consumo de recursos; · Inerentes à recolha e tratamento; · Associados ao armazenamento temporário.	· Condições adequadas ao armazenamento temporário dos resíduos nos serviços; · Encaminhamento dos resíduos para operadores licenciados (reciclagem).	—
Emissão de Ruído	· Atividade Aérea; · Manutenção de aeronaves.	· Poluição Sonora.	· Medidas mitigadoras; · Operação de aeronaves no solo na zona oeste do aeródromo (afastado da área do aquartelamento); · Intensificação de perfis de voo a alta altitude minimizando ruído no solo (junto das populações).	—
Emissão de Gases	· Trabalhos laboratoriais; · Aquecimento de águas sanitárias e climatização de instalações; · Atividade Aérea; · Manutenção de aeronaves.	· Poluição atmosférica; · Efeito de estufa.	· Monitorização dos gases provenientes de caldeiras atividades que utilizem COV; · Inspeções periódicas a todos os veículos.	—

7.

PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a single name or set of initials.

Fig.



6. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL

6. Programa de Gestão Ambiental

6.1 Resultados de 2025

Em 2024 foi aprovado pelo Comandante da Unidade o Programa de Gestão Ambiental para o referido ano. O PGA é um programa que detalha as ações que visam a concretização dos objetivos e metas estabelecidas para o SGA e a promoção da sustentabilidade ambiental da Unidade. Este é composto por vários parâmetros referentes às medidas que se pretendem implementar, indo ao encontro dos objetivos e metas estabelecidos de acordo com as orientações da Política Ambiental da Unidade. Sucintamente indicam-se, na seguinte tabela, cada um dos objetivos fixados para 2024 e a correspondente taxa de concretização¹³.

Ao analisar a informação disponibilizada na tabela 3, pode verificar-se que foram cumpridos 8 dos 13 objetivos estabelecidos. Como se pode verificar, os objetivos abrangem diferentes áreas (água, resíduos, floresta, sensibilizações e formação, entre outros) e foram estabelecidos tendo em conta tanto os aspetos ambientais mais significativos da Unidade, como as obrigações de conformidade aplicáveis à Unidade ou que esta se comprometeu a cumprir, visando a melhoria contínua do SGA.

Uma vez que os objetivos e as metas apresentam diferentes graus de complexidade e, por vezes, não dependem apenas da Unidade, nem sempre é fácil o cumprimento dos mesmos.

Caso disso são os objetivos que implicam intervenções infraestruturais que transcendem a Unidade, nomeadamente as obras de beneficiação nas redes de abastecimento de água, que previnem as fugas de água. Por outro lado, os objetivos estabelecidos podem ser influenciados por fatores que transcendem a ação da Unidade.

Apesar do não cumprimento do objetivo relativo ao indicador de consumo de energia elétrica, importa salientar os bons resultados obtidos relativamente aos objetivos associados ao consumo de água e à aposta nas fontes renováveis.

¹³ Programa de Gestão Ambiental RGS.04.01

Tabela 3 – Controlo do Programa de Gestão Ambiental 2024

OBJETIVO	META	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	DATA CONCLUSÃO	OBSERVAÇÕES
Promover a formação e a sensibilização ambiental do pessoal da Unidade	Prevenir os impactes ambientais resultantes de más práticas ambientais	Realizar cinco Ações de Sensibilização junto do pessoal da Unidade. Lançamento da Newsletter Ambiental	GQA	2024	2024	5 Sensibilizações Ambientais: 09FEV24, 08MAR24, 07MAI24, 29MAI24 e 22OUT24 Taxa Cumprimento: 100%
Melhorar a gestão florestal	Valorizar 100% dos resíduos florestais	Recolher e armazenar temporariamente os diversos resíduos florestais e encaminhá-los para valorização ou fertilizante (estilha);	GQA	2024	2024	Os resíduos florestais provenientes das ações de desflorestação foram encaminhados para valorização ou fertilizante (estilha) Taxa Cumprimento: 100%
	Renovar 2% da área florestal (parte envelhecida ou fração incultos)	Através do Plano de Gestão Florestal (PGF) ações de substituição gradual do pinhal; Plantação de pinheiros mansos na Base, no Dia Mundial da Árvore	GQA	2024	2024	No Dia Mundial da Árvore, foram plantados 1.800 m ² de floresta, cerca de 280 pinheiros. Taxa Cumprimento: 100%
Melhorar a gestão da água	Diminuir 3% do indicador do consumo de água da Unidade	Manter as ações de combate às fugas de água na Unidade; Sensibilizar pessoal para a racionalização e evitar desperdícios.	GQA EMB	2024	2024	Redução de 6% do indicador de consumo de água da Unidade. Taxa Cumprimento: 100%

Melhorar a gestão energética	Reduzir 3% do indicador do consumo de energia elétrica	Ações de sensibilização para uma gestão racional da energia; Continuação da substituição gradual da iluminação para LED;	GQA EMB	2024	2024	Aumento de 6% do indicador de consumo energético da Unidade. Não cumprido
	Diminuir 5% do indicador de consumo de papel	Ações de sensibilização para uma gestão racional de papel; Implementação de novo procedimento de realização de Guias de Fornecimento na Unidade.	EABST	2024	2024	Aumento de 6% do indicador de consumo de papel da Unidade. Não cumprido
	Diminuir 5% do indicador do consumo de GPL	Utilização de fontes energéticas mais limpas em substituição ao GPL; Ações de sensibilização para uma gestão racional da energia.	GQA EMB	2024	2024	Redução de 24% do indicador de consumo de GPL da Unidade. Taxa Cumprimento: 100%
	Aumentar a utilização das energias renováveis	Assegurar que 46% do consumo anual energia bruta consumida na Unidade é proveniente de fontes renováveis.	EMB	2024	2024	Da energia bruta consumida na Unidade 57% foi proveniente de fontes renováveis. Taxa de cumprimento: 100%
Melhorar relacionamento com as Partes Interessadas	Obter uma média igual ou superior a 7 (escala de 1 a 10) nos questionários de avaliação do SGA	Realizar questionários de avaliação das atividades do GQA junto das Partes Interessadas (militares e civis da BA5 e organizações externas).	GQA	2024	2024	Os questionários foram realizados e obteve-se uma média superior a 7. Taxa de cumprimento: 100%

Divulgar a evolução ambiental da Unidade	Promover as boas práticas ambientais e dar a conhecer o SGA da Unidade	Publicação Semestral da Newsletter Ambiente	GQA	2024	2024	Foram realizadas três publicações da Newsletter ambiente, JAN24, MAI24 e OUT24. Taxa de cumprimento: 100%
		Estudo de projeto de implementação de recolha de bio resíduos na Messe Geral da Unidade.	GQA	2024	2024	Foi feito o levantamento de quantidade de resíduos produzidos de forma a avaliar a quantidade de biocompostores a serem colocados, e as frequências de recolha. Taxa de cumprimento: 50%
		Apoio à recuperação da Apicultura biológica com a instalação de um apiário com até 50 colmeias (2ª fase)	GQA	2024	2024	Não foi possível o avanço do projeto. Não cumprido
		Estudo de programa de limpeza dos Paióis	GQA	2024	2024	Não foi possível a realização do programa. Não cumprido

7.

6.2 Programa de Gestão Ambiental de 2025

À semelhança dos programas anteriores, para 2025 foram determinados novos objetivos que visam manter a aposta numa política de melhoria contínua do SGA. Os prazos previstos para a execução de cada um dos objetivos estipulados podem ser reajustados, em consequência do controlo e revisão do programa, efetuado e apresentado à gestão de topo semestralmente.

Em resposta aos objetivos não completados em 2024, e atendendo à estratégia ambiental adotada nesta Unidade, espelhada no Plano Estratégico de Sustentabilidade Ambiental (PESA BA5), que tem como principais vetores a descarbonização das atividades, promoção da utilização eficiente de recursos e o incentivo para projetos de investigação e desenvolvimento, prevê-se, no presente ano, a implementação de algumas medidas de melhoria contínua do desempenho ambiental.

Foram definidos novos objetivos no Programa de Gestão Ambiental (PGA) para 2025, nomeadamente o consumo da energia elétrica e do consumo de água. Pela mesma razão, parte das metas estabelecidas em 2024 foram reajustadas para o presente ano, de forma a também considerar os efeitos gerados pelas novas medidas implementadas.

Por outro lado, dado que as situações de emergência são coordenadas pelo setor operacional da Unidade, os objetivos anteriormente traçados no PGA para esta temática, nomeadamente a realização de treinos e simulacros no âmbito

da segurança de voo, segurança em terra e segurança de armamento e mísseis, foram removidos do PGA para 2025, estando, no entanto, previstos no plano de atividades global da Unidade. O PGA traçado para 2025, compreende os objetivos e metas que constam nas próximas páginas.

Tabela 4 – Programa de Gestão Ambiental 2025

OBJETIVO	ASPETO AMBIENTAL	RISCOS E OPORTUNIDADES	REQUISITOS DAS PARTES INTERESSADAS	META	AÇÃO	PRAZO
Promover a formação e a sensibilização ambiental do pessoal da Unidade	Todos os Aspectos Ambientais	Rotatividade do pessoal	Necessidades de formação dos militares e civis.	Prevenir os impactes ambientais resultantes de más práticas ambientais.	- Realizar cinco Ações de Sensibilização junto do pessoal da Unidade;	2025
Melhorar a gestão florestal	Gestão de Resíduos Biodiversidade Manutenção dos Espaços Verdes	Conservação da Biodiversidade	Cumprimento do PGF	Valorizar 100% dos resíduos florestais	- Recolher e armazenar temporariamente os diversos resíduos florestais e encaminhá-los para valorização ou fertilizante (estilha).	2025
		Prevenção de Incêndios	Cumprimento do PGF	Renovar 2% da área florestal (parte envelhecida ou fração de incultos)	- Através do Plano de Gestão Florestal (PGF) ações de renovação gradual do pinhal; - Plantação de pinheiros mansos na Base no Dia Mundial da Árvore.	2025
Melhorar a gestão da água	Consumo de Água	Impactos inerentes ao Consumo de Água	Fornecimento de água em quantidade e qualidade	Diminuir 2% do Indicador do consumo de água da Unidade	- Manter as ações de combate às fugas de água na Unidade; - Sensibilizar pessoal para a racionalização e evitar desperdícios.	2025
Melhorar relacionamento com as Partes Interessadas	Todos os Aspectos Ambientais	Contribuição para a melhoria do desempenho ambiental	Comunicação com as Partes Interessadas	Obter uma média igual ou superior a 7 (escala de 1 a 10) nos questionários de avaliação do SGA	- Realizar questionários de avaliação das atividades do GQA junto das Partes Interessadas (militares e civis da BA5 e organizações externas).	2025

Divulgar a evolução ambiental da Unidade	Todos os Aspetos Ambientais	Dar a conhecer o SGA da Unidade	Incentivar à replicação das boas práticas ambientais	Promover as boas práticas ambientais e dar a conhecer o SGA da Unidade	- Publicação Semestral da Newsletter Ambiente.	2025
					- Implementação do projeto de recolha de bio resíduos na Messe Geral da Unidade.	2025
					- Candidatura a um Fundo Ambiental	2025
Melhorar a eficiência energética	Consumo de Energia Elétrica	Redução de custos para a Unidade	Redução de custos para a Unidade Redução dos efeitos de estufa	Reduzir 3% do Indicador do consumo de energia elétrica	- Ações de sensibilização para uma gestão racional da energia; - Continuação da substituição gradual da iluminação para LED.	2025
	Consumo de Papel	Redução de custos para a Unidade	Redução de custos para a Unidade Redução dos efeitos de estufa	Diminuir 2% do indicador de consumo de papel	- Ações de sensibilização para uma gestão racional de papel;	2025
	Consumo de GPL	Redução de custos para a Unidade	Redução de custos para a Unidade Redução dos efeitos de estufa	Diminuir 2% do indicador do consumo de GPL	- Utilização de fontes energéticas mais limpas em substituição ao GPL; - Ações de sensibilização para uma gestão racional da energia.	2025
	Produção de Energias Renováveis	Aposta em fontes de energia mais limpas; Redução de custos para a Unidade;	Redução de custos para a Unidade;	Aumentar a utilização das energias renováveis	- Assegurar que 50% do consumo anual de energia bruta consumida na Unidade é proveniente de fontes renováveis	2025

7. DESEMPENHO AMBIENTAL

7. Desempenho Ambiental

7.1 Valores de Referência

Os Indicadores Ambientais são analisados segundo a sua relação com um valor de referência, que representa a atividade da Organização, de forma a permitir a análise e avaliação temporal dos mesmos.

Os valores de referência variam consoante o Indicador Ambiental em questão, uma vez que o comportamento deste, num dado intervalo de tempo, pode ser influenciado por fatores distintos.

Desta forma, e tentando estabelecer métodos de análise mais realistas e adequadas à atividade da Unidade, definiu-se que os valores de referência seriam o número médio de indivíduos a trabalhar na BA5, ou seja, o número médio anual dos efetivos da base (militares e civis), dos militares de outras origens, destacados na Unidade por razões de exercícios ou outras, o número total de horas de trabalho ligadas à área manutenção e o número de saídas.

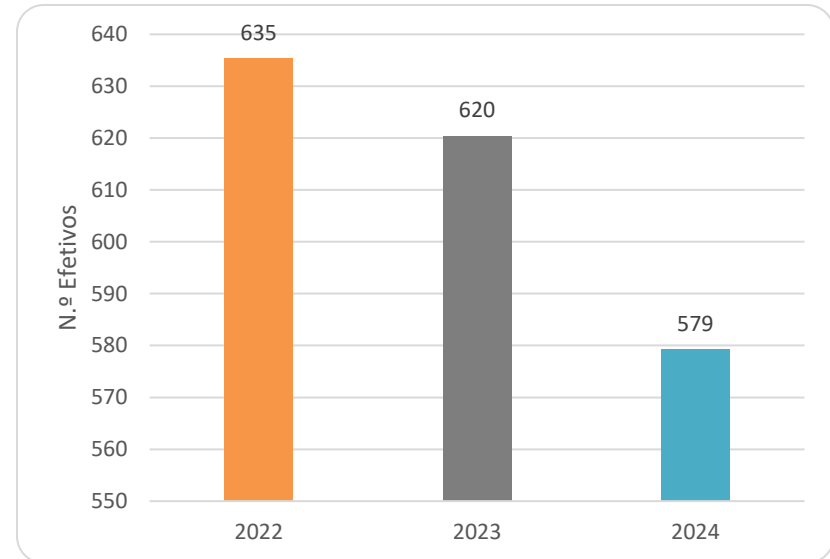


Gráfico 1 - Número médio de indivíduos na BA5

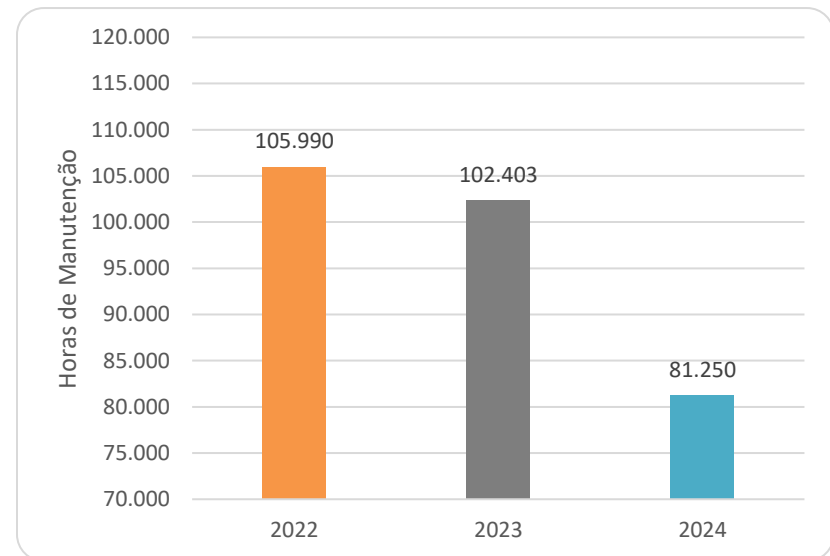


Gráfico 2 - Horas relativas à atividade de manutenção

for7.



7.2 Indicadores Ambientais

A fim de assegurar um controlo aproximado à evolução do desempenho ambiental da Unidade, estabeleceu-se um conjunto de parâmetros mensuráveis, designados por indicadores ambientais, que permite obter resultados específicos de gestão dos aspetos ambientais. Estes indicadores correspondem aos descritores a avaliar, representando, normalmente, consumos e emissões relacionados com a atividade da Unidade. Os indicadores fornecem uma avaliação do desempenho ambiental da Unidade, sendo um contributo essencial na tomada de decisão ao nível da gestão dos aspetos ambientais.

O valor dos indicadores resulta do rácio entre os consumos absolutos (valor A) e os de valores de referência (valor B). Nos casos em que o indicador ambiental varia independentemente do número de indivíduos na Unidade, foram selecionados outros valores B, que estão apresentados na tabela seguinte.

Tabela 5 - Indicadores Ambientais da Base Aérea N.º 5

DESCRITOR	CONSUMO ABSOLUTO (VALOR A)	VALORES DE REFERÊNCIA (VALOR B)	UNIDADE
Energia	Energia elétrica total consumida	Horas de manutenção	kWh / Hmanut
	Energia elétrica proveniente de fontes renováveis	Energia elétrica total consumida	%
	Diesel consumido	Número de indivíduos	L / N°indivíduos
	Diesel consumido no transporte de pessoal	Quilómetros percorridos	L / km
	Gasolina Consumida	Número de indivíduos	L / N°indivíduos
	GPL consumido	Número de indivíduos	m³ / N°indivíduos
	Gás natural consumido	Horas de manutenção	m³ / Hmanut
Água	Água consumida	Horas de manutenção	m³ / Hmanut
	Água residual tratada	Número de indivíduos	m³ / N°indivíduos
Resíduos	Resíduos Sólidos Urbanos	Número de indivíduos	kg / N°indivíduos
	Outros resíduos	Horas de manutenção	kg / Hmanut
	Valorização de resíduos	Resíduos produzidos	%
Materiais	Papel consumido	Número de indivíduos	Kg / N°indivíduos
	Consumíveis de impressão	Horas de manutenção	Unidade/ Hmanut
	Produtos químicos	Horas de manutenção	L/ Hmanut
	Material Têxtil	Número de indivíduos	kg / N°indivíduos
Emissões	Emissão total de GEE	Horas de manutenção	tonCO ₂ eq / Hmanut
	Emissão de GEE no transporte de pessoal	Número de saídas	tonCO ₂ eq / N°saídas
	Emissões atmosféricas totais (SO ₂ , NO _x e PM ₁₀)	Horas de manutenção	kgCO ₂ eq / Hmanut
Utilização do Solo	Área Orientada para Natureza	Área Total da Unidade	%
	Área confinada	Área Total da Unidade	%

7.2.1 Energia

A energia consumida pela Unidade corresponde ao somatório dos consumos de eletricidade, combustíveis fósseis e energias renováveis. Os tipos de energia utilizados são energia elétrica, gás natural, GPL, diesel, gasolina e JP8, sendo que este último, tal como referido anteriormente, por se tratar de informação confidencial, encontra-se fora do âmbito do SGA.

Em 2024 foram os consumos de gás natural e GPL que apresentaram uma maior expressão no espectro energético da Unidade (44%). No entanto é de realçar a expressão da fração renovável nos consumos energéticos da Unidade (28% do consumo total), para o qual a unidade de produção para autoconsumo (UPAC) contribuiu significativamente.

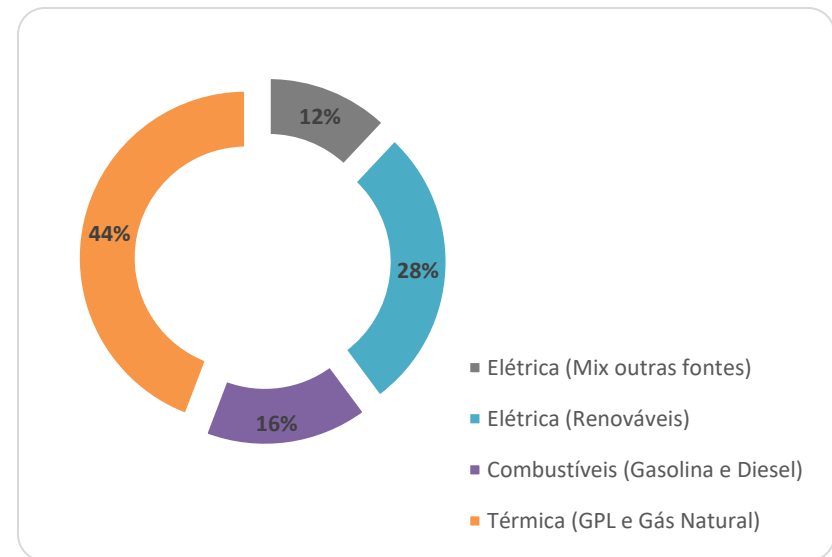


Gráfico 3 - Consumo de energia por tipo de energia

7.2.1.1 Energia elétrica

A energia elétrica consumida na Unidade é maioritariamente fornecida por uma entidade externa. Esta energia é consumida pelos diversos tipos de equipamentos elétricos e eletrónicos, sendo os mais relevantes os testes hidráulicos, simulador de voo, compressores, equipamentos de refrigeração e equipamentos do aeródromo, nomeadamente os equipamentos de controlo e ajuda à navegação e iluminação de pista.

Existe uma pequena fração que, em casos pontuais, é obtida através de geradores ou de baterias. No entanto, estes consumos não se encontram contemplados neste indicador, uma vez que se encontram refletidos nos consumos da respetiva fonte de energia. À semelhança dos outros indicadores, o consumo de energia elétrica encontra-se estreitamente associado ao número de indivíduos presentes na Unidade e, essencialmente, ao volume de trabalhos da área da manutenção e inspeção de aeronaves.

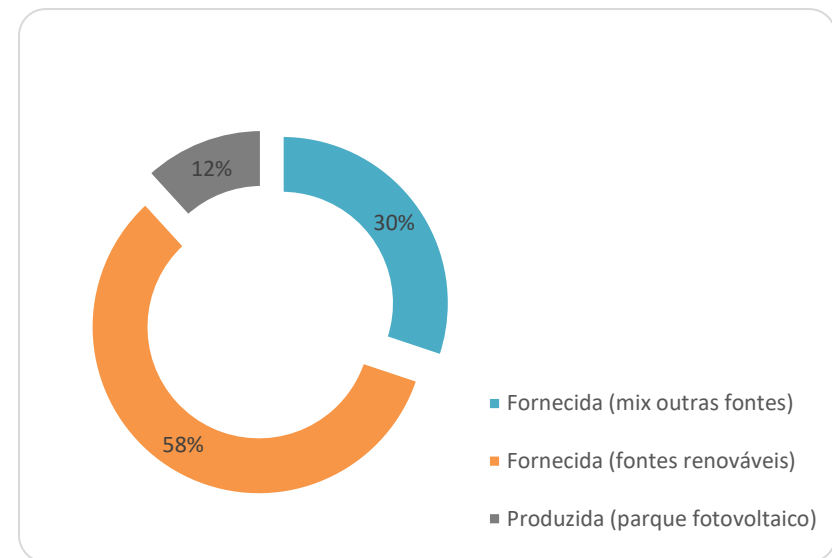


Gráfico 4 - Mix de fontes de energia elétrica

No ano 2024 a Unidade registou um ligeiro aumento dos consumos de energia elétrica (cerca de 6% face a 2023), sendo um aumento inferior em relação ao verificado no ano de 2023.

Apesar da redução de horas de manutenção verificado em 2024, o aumento deste indicador realça que as horas de manutenção e atividade noturna¹⁴, influenciam diretamente, e de forma negativa os valores de energia elétrica consumida.

¹⁴ A atividade noturna da BA5, ou dos destacamentos de outras forças, constituem informação confidencial, pelo que não se apresenta nesta declaração ambiental qualquer indicador deste âmbito.

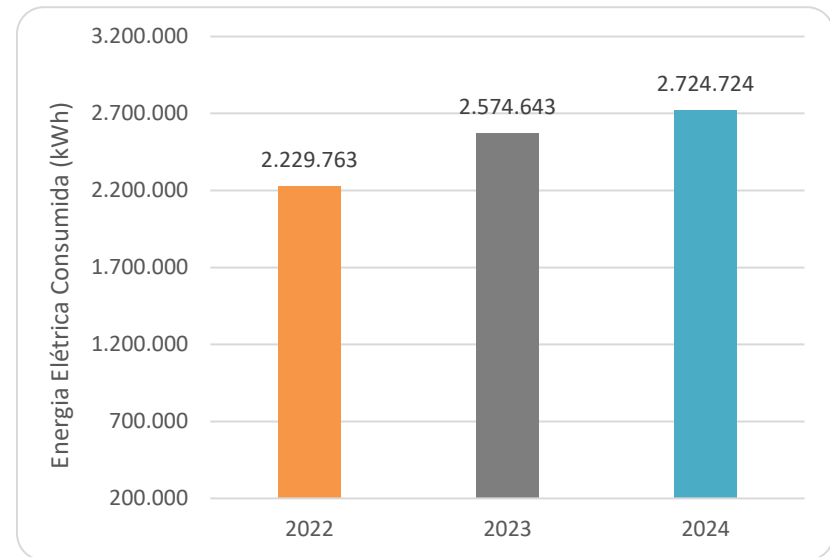


Gráfico 5 - Consumo anual de energia elétrica

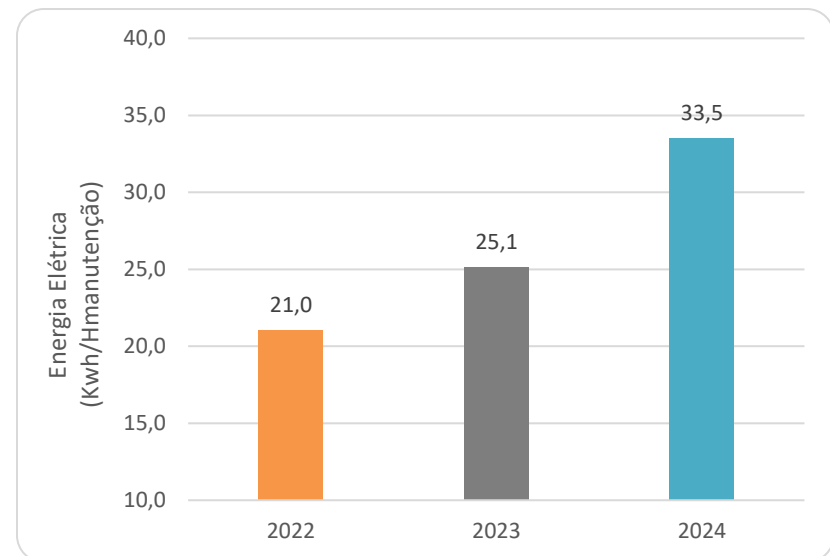


Gráfico 6 - Consumo anual de energia elétrica por horas de manutenção

A quantidade total de energia elétrica consumida proveniente de fontes renováveis encontra-se refletida nos gráficos seguintes. Importa referir que esta fração varia consoante o fornecedor e o período de fornecimento. Verifica-se que em 2024 houve um aumento da quota de renováveis na energia elétrica fornecida à Unidade em relação ao ano de 2023 na ordem dos 42%.

Este fator externo, provocou um aumento da fração renovável de energia elétrica consumida na Unidade na ordem dos 18 pontos percentuais. Este valor foi obtido a partir de dados disponíveis na fatura da empresa que fornece energia à Unidade.

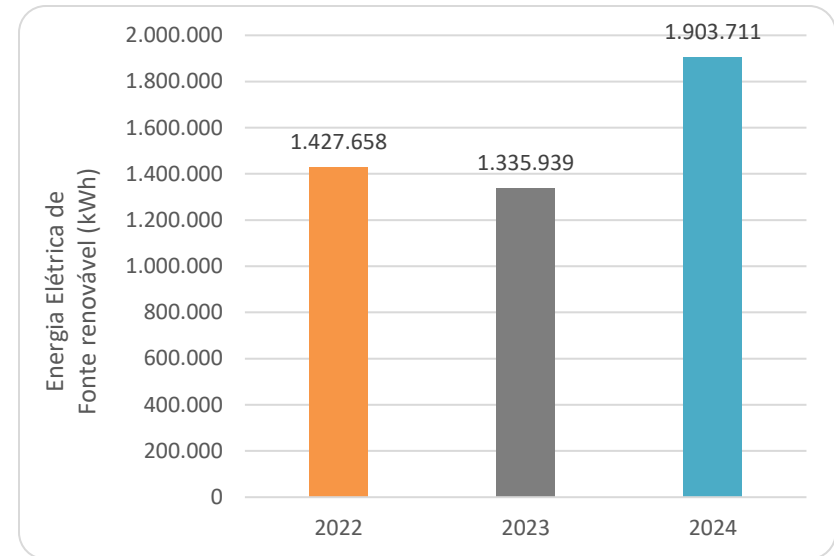


Gráfico 7 - Consumo de energia renovável

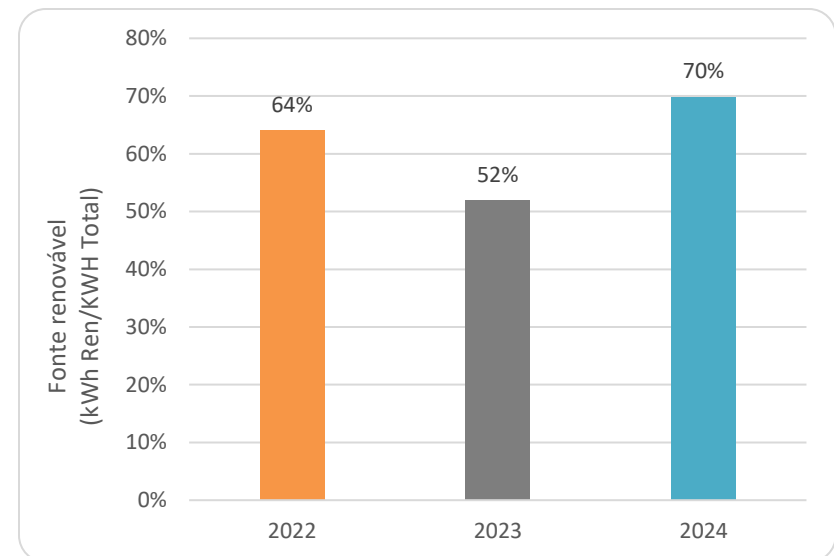


Gráfico 8 - Consumo de energia renovável por consumo total de energia

7.2.1.2 Consumo de Diesel

Os consumos de diesel na Unidade estão relacionados com a utilização dos veículos terrestres, dos geradores de corrente elétrica e dos equipamentos auxiliares, bem como com a caldeira de aquecimento localizada no edifício do Centro Coordenador de Segurança e Defesa – CCSD, sendo que a maioria deste consumo provém das deslocações através dos veículos terrestres (87% de todo o diesel consumido em 2024). O consumo anual de diesel encontra-se relacionado com o volume de trabalho, sendo compreensível que nos períodos de maior atividade se verifique maiores consumos.

O consumo de diesel no ano de 2024 desceu cerca de 18% em relação ao consumo do ano transato.

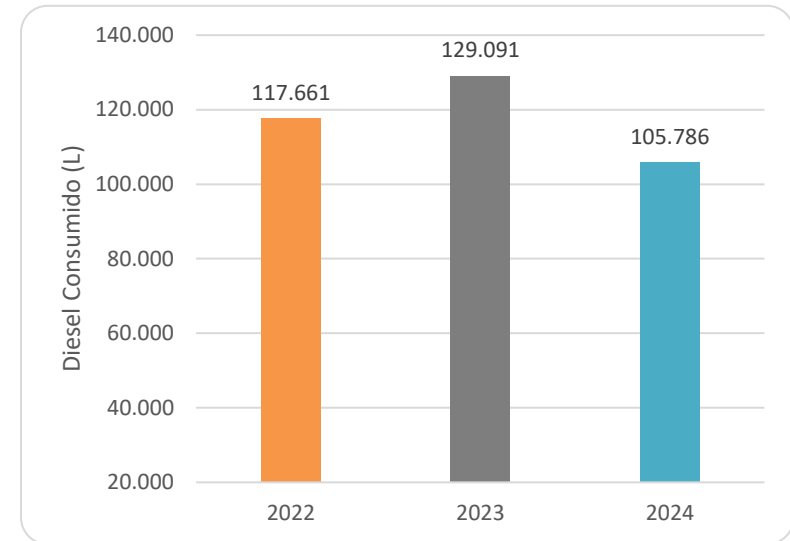


Gráfico 9 - Consumo anual de diesel

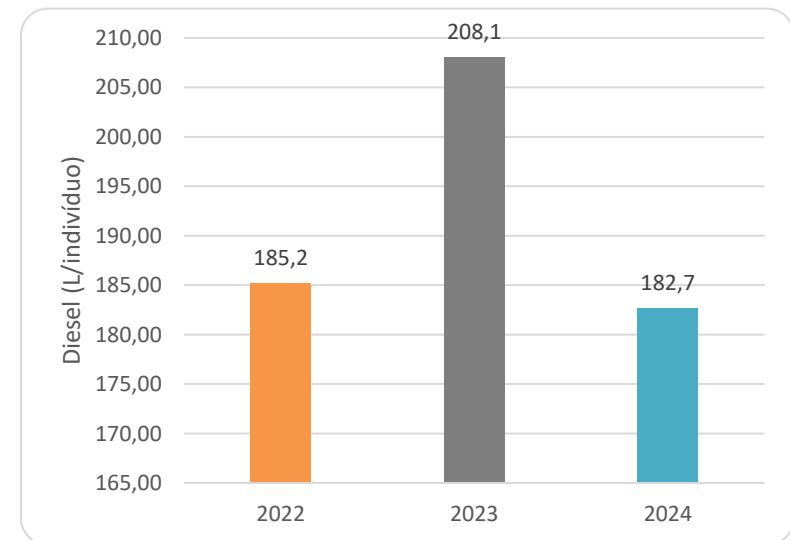


Gráfico 10 - Consumo anual de diesel por indivíduo

Os consumos totais de diesel, em 2024, mostram uma diminuição em comparação com o ano transato, devido essencialmente a uma diminuição das viagens realizadas durante o ano, embora os quilómetros percorridos tenham sido superiores, o que leva a concluir que o efeito da aquisição de uma viatura híbrida já se encontra a obter resultados.

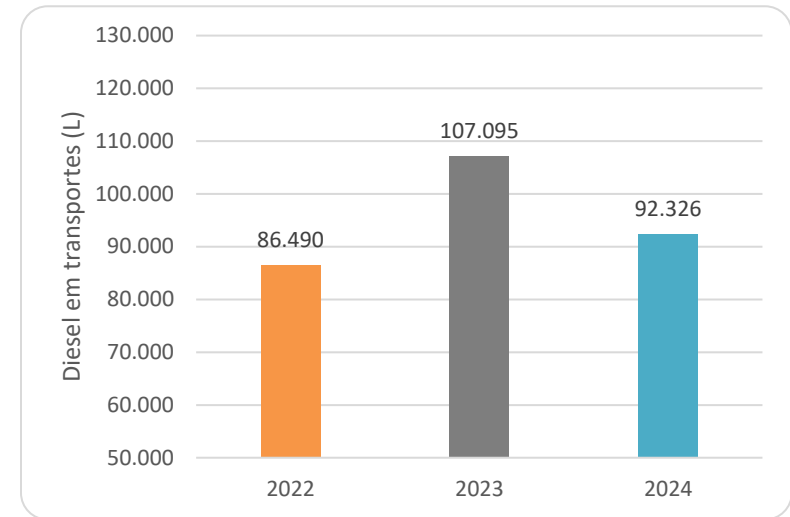


Gráfico 11 - Consumo de diesel no transporte de pessoal

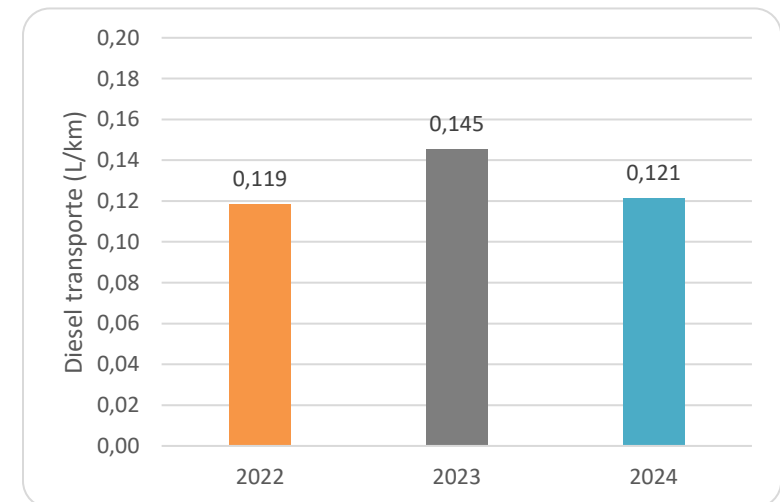


Gráfico 12 - Consumo de diesel no transporte de pessoal por quilómetro

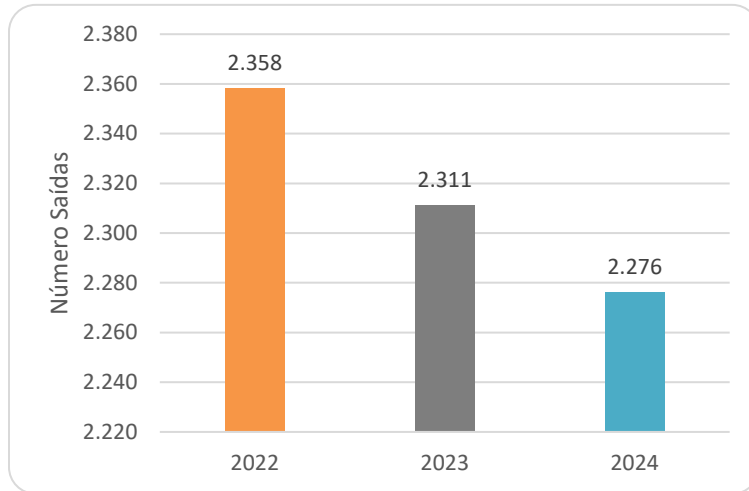


Gráfico 14 - Número Saídas

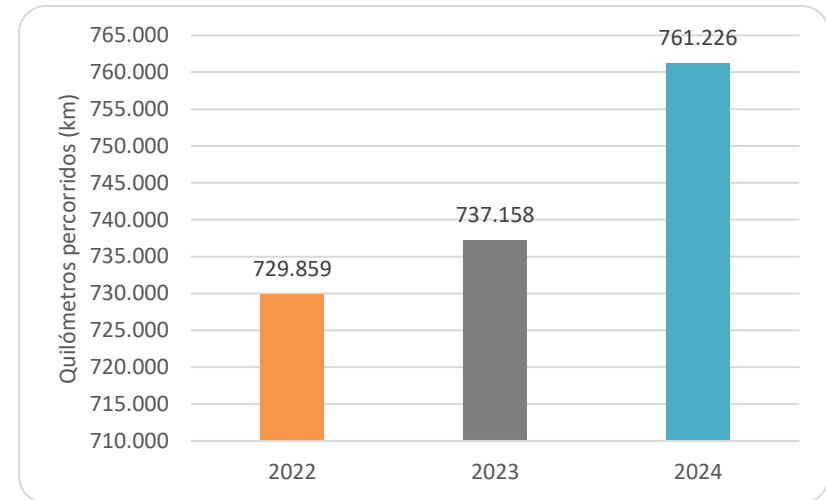


Gráfico 13 - Quilómetros recorridos

7.2.1.3 Consumo de Gasolina

Ao contrário do diesel, são poucos os equipamentos da Unidade que consomem gasolina, sendo essencialmente aparelhos de manutenção de espaços verdes, tais como roçadoras, motosserras, sopradores e corta-relvas. Contudo, dada a reduzida quantidade consumida anualmente, este indicador torna-se mais sensível a variações e acusa, com maior veemência, o volume de trabalhos realizados na área de manutenção dos espaços verdes. Em 2024, registou-se um aumento deste indicador de 49%.

O consumo de gasolina é ainda influenciado pela aquisição de viatura híbrida (gasolina e elétrica), bem como uma viatura (gasolina) de aluguer operacional através da ESPAP¹⁵.

No entanto, é importante referir que a Unidade tem aprovado pela ACHAR - Associação dos Agricultores de Charneca, um Plano de Gestão Florestal (PGF), que recomenda que sejam efetuadas anualmente uma série de intervenções na floresta, nomeadamente cortes, plantações, desbaste e limpeza florestal, que podem implicar o consumo deste combustível.

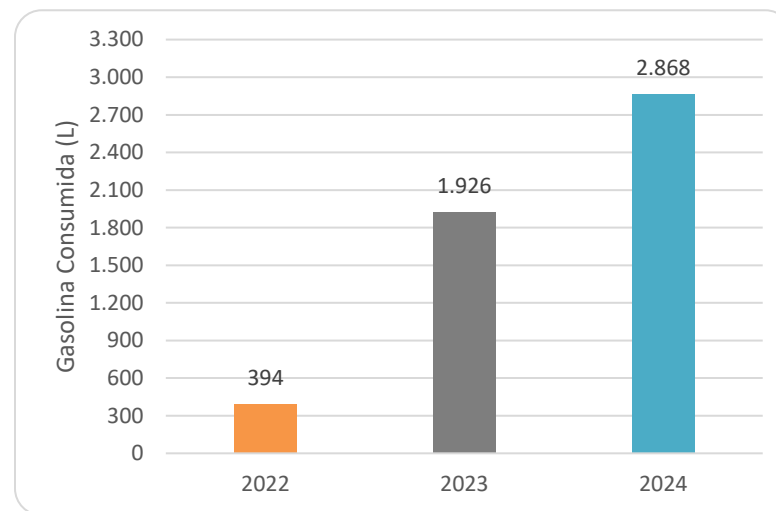


Gráfico 15 - Consumo anual de gasolina

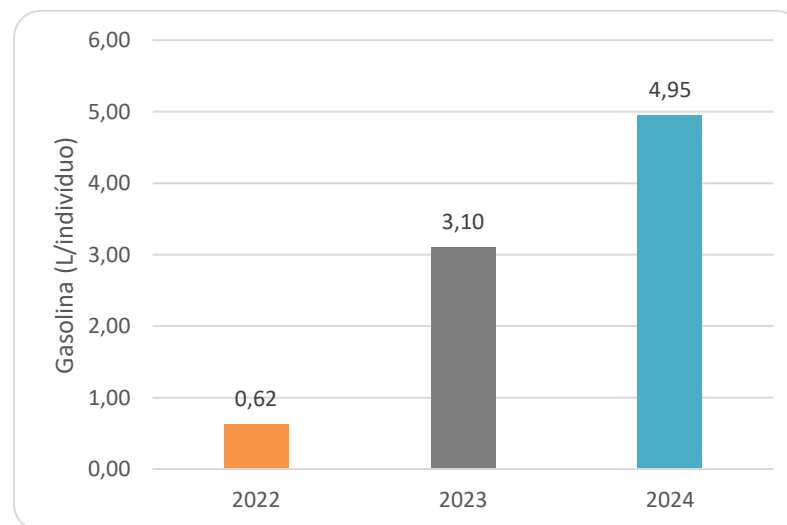


Gráfico 16 - Consumo anual de gasolina por indivíduo

¹⁵ ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P.

7.2.1.4 Consumo de Gás Natural

O gás natural consumido na Unidade é essencialmente para o aquecimento de águas sanitárias, climatização de edifícios, produção de vapor e confeção de alimentos. Estes consumos ocorrem em 12 das 16 centrais de aquecimento, distribuídas pela Unidade, e numa central de vapor.

Este indicador encontra-se estreitamente associado ao número de pessoas presentes na Unidade e às horas associadas à manutenção, mas também às temperaturas médias mensais, uma vez que os meses de maior consumo de gás natural correspondem aos meses mais frios do ano, nomeadamente nos meses de janeiro, fevereiro, março e dezembro.

O indicador teve um aumento de 24% relativamente ao ano transato.

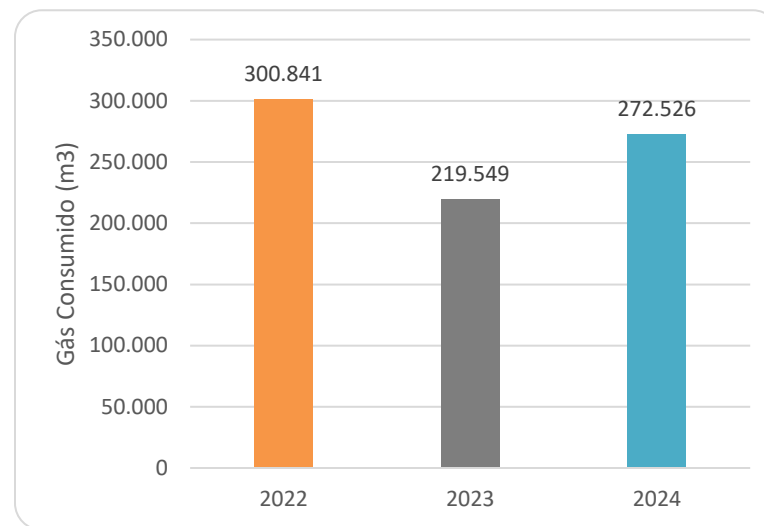


Gráfico 17 - Consumo anual de gás natural

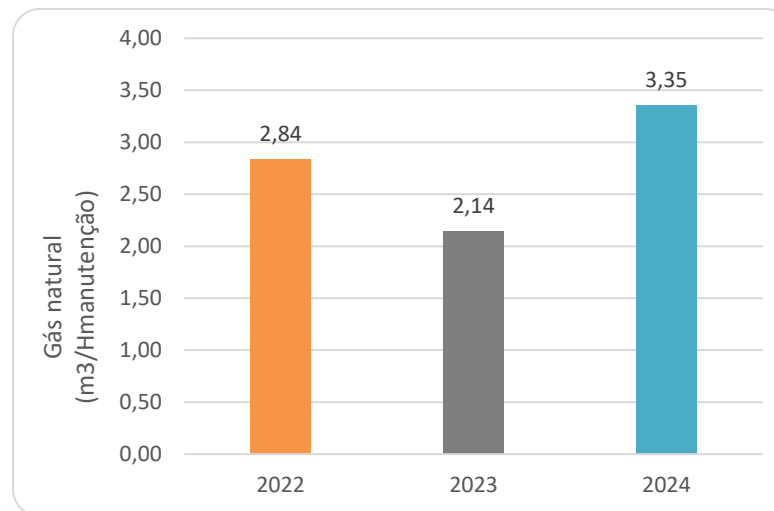


Gráfico 18 - Consumo anual de gás natural por horas de manutenção

7.2.1.5 Consumo de GPL

À imagem do que se constata com o gás natural, os consumos de GPL estão relacionados não só com o número de indivíduos alojados na Unidade, mas também com a variação das temperaturas médias mensais. Registou-se uma diminuição do consumo deste combustível em 24% face ao ano anterior.

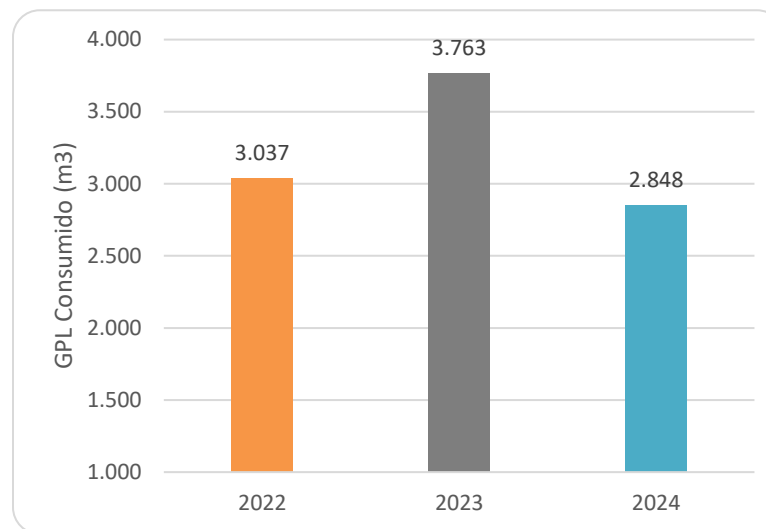


Gráfico 19 - Consumo anual de GPL

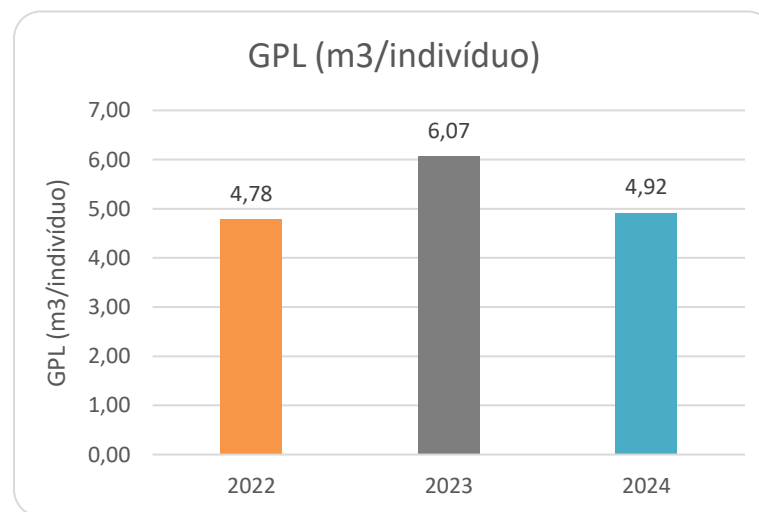


Gráfico 20 - Consumo de GPL por indivíduo

Aug.



AIRCRAFT SERIAL NO. 82-1004AM *Cap. Tomás "Viriato" Virgílio*

F-16AM
AF SERIAL NO. (82-1004AM)

SERVICE THIS AIRCRAFT
WITH GRADE JP-8
PER MIL-DTL-83133

WARNING: THIS AIRCRAFT CONTAINS
A CANOPY REMOVER CONTAINING
AN EXPLOSIVE CHARGE

RESCUE / SALVAMENTO

1. PUSH BUTTON TO OPEN DOOR
(CARREGAR NO BOTÃO PARA ABRIR A PORTA)
2. PULL RING OUT 6 FEET TO JETTISON CANOPY
(PUXAR A ARGOLA CERCA DE 2 METROS PARA
EJECTAR A COBERTURA DA CABINE)

PERIGO
EJECTION
SEAT
CADEIRA
EJECTAVEL
DANGER

AMBIENT SENSING PORT
CABIN PRESSURE REGULATOR
DO NOT PLUG OR
DEFORM HOLES
KEEP SMOOTH AND
CLEAN WITHIN CIRCLE

STATIC PRESSURE
DO NOT PLUG OR
DEFORM HOLES

7.2.2 Água

7.2.2.1 Consumo de Água

A BA5 tem vindo a desenvolver algumas medidas de acordo com os processos definidos no Programa de Gestão Ambiental para reduzir os consumos de água, verificando-se uma diminuição dos consumos deste recurso na ordem dos 6% face a 2023.

Dada a dimensão e os anos de operação da rede de abastecimento, ocorreram ao longo do ano, situações de difícil controlo, como as fugas e ruturas na rede e, que estão identificadas como oportunidades de melhoria em termos de desempenho ambiental.

A Unidade manteve a aposta nos trabalhos de reparação efetuados no domínio das perdas e ruturas da rede de abastecimento, apesar da redução do efetivo especializado nesta área.

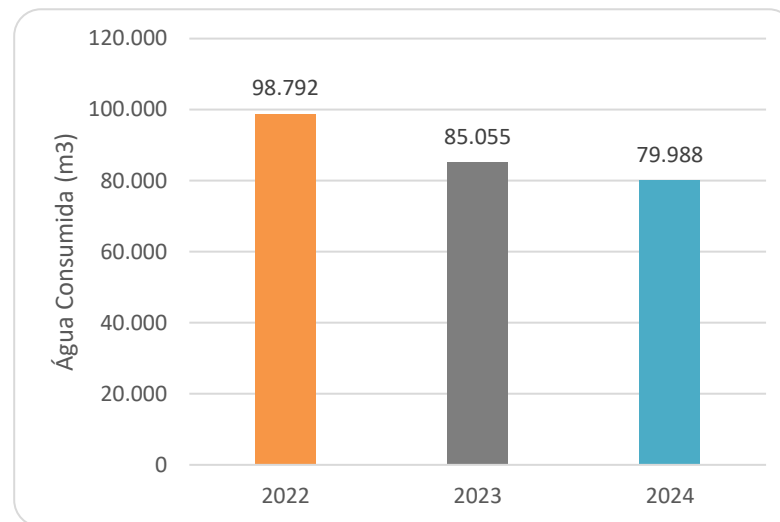


Gráfico 21 - Consumo anual de água

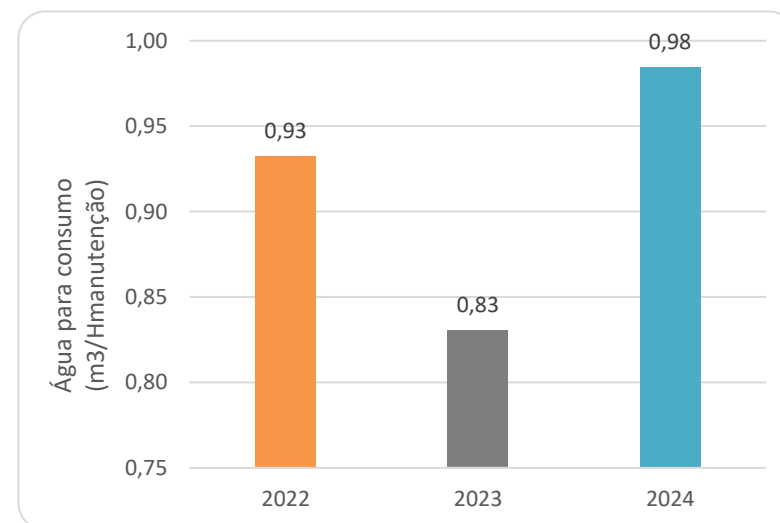


Gráfico 22 - Consumo anual de água por horas de manutenção

7.2.2.2 Água Residual Tratada

A água residual produzida na Unidade é encaminhada para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), localizada no interior da mesma. Esta água é composta maioritariamente por água residual doméstica, sendo também composta por água proveniente das áreas de manutenção da Unidade, após pré-tratamento.

Os valores deste indicador encontram-se condicionados principalmente pela densidade populacional presente na Unidade ao longo do ano. Constata-se que, no ano de 2024, houve uma diminuição de produção anual de águas residuais face ao ano anterior (cerca de 8% de água residual tratada).

A Base Aérea N.º 5, de forma a resolver os valores de azoto à saída da ETAR que se encontravam acima do limite legal, investiu, durante o ano de 2023 na melhoria das condições de funcionamento da ETAR.

As medidas encontram-se a ser aplicadas e, desde novembro de 2023, a Unidade colocou na ETAR um Operador a tempo inteiro.

Os resultados das análises desde novembro de 2023 apresentam os valores de azoto dentro do Valor Limite de Emissão estabelecido na licença da ETAR.



Imagem 1 - ETAR da BA5 visita de estudo IPL

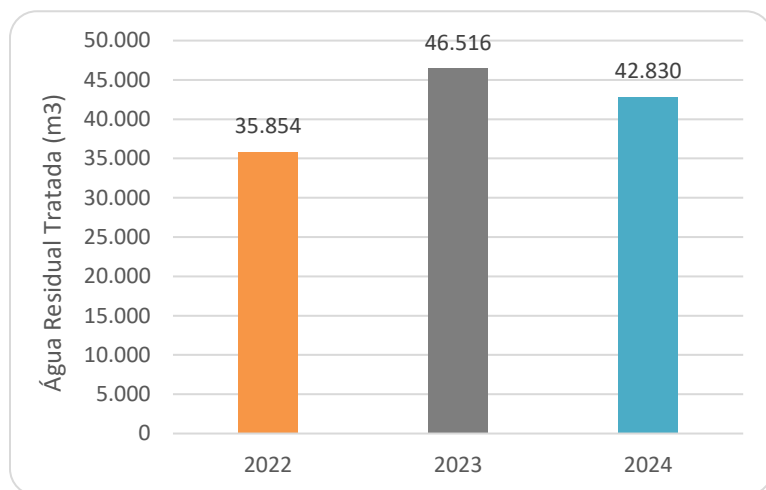


Gráfico 23 – Produção anual de água residual

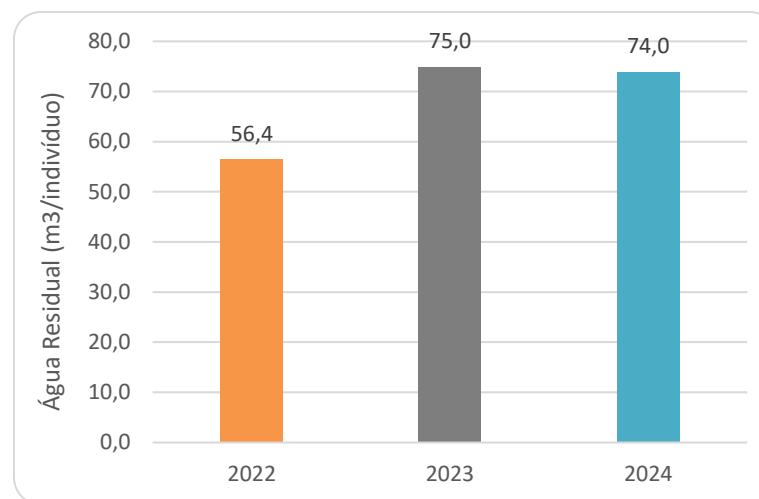


Gráfico 24 - Produção de água residual por indivíduo



July

7.2.3 Resíduos

Devido à diversidade das atividades desenvolvidas na Unidade, a tipologia dos resíduos produzidos corresponde a uma vasta gama, que compreende vários códigos da Lista Europeia de Resíduos (LER). No entanto estes podem ser divididos em resíduos sólidos urbanos (RSU) e em outros resíduos, que compreende os resíduos industriais banais perigosos, resíduos hospitalares, resíduos agrícolas e os demais fluxos específicos.

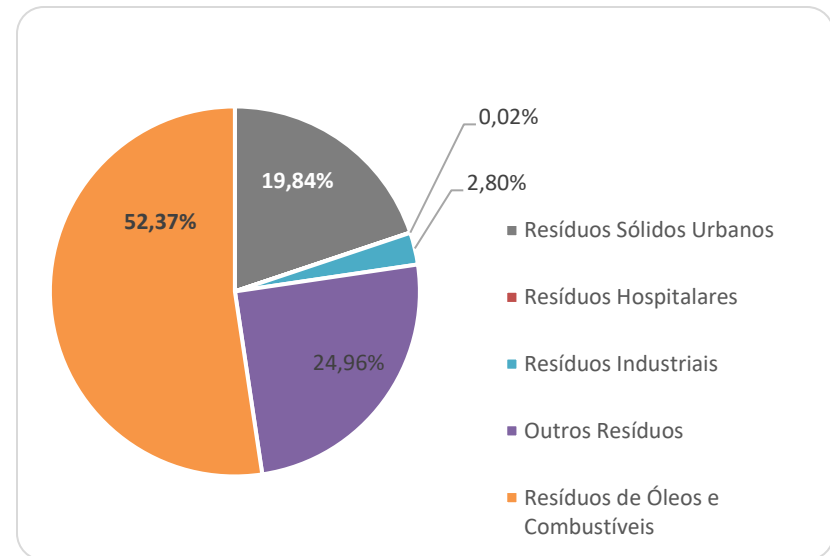


Gráfico 25 - Tipologia dos resíduos produzidos

7.2.3.1 Resíduos Sólidos Urbanos

Os resíduos sólidos urbanos são produzidos em todas as áreas da Unidade, incluindo nos alojamentos e residências. A produção destes resíduos, que são recolhidos semanalmente, varia consoante o número de indivíduos presentes na Unidade, bem como outras ocorrências pontuais como os grandes eventos e a execução de obras na Unidade.

No ano de 2024 registou-se uma diminuição de produção desta tipologia de resíduos, comparativamente ao ano transato (menos 15,3 toneladas de RSU).

Esta diminuição deve-se essencialmente à cultura já enraizada desta Unidade em promover a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos.

Visto que se trata de um indicador que abrange maioritariamente a atividade doméstica, para a presente Declaração Ambiental optou-se por analisar a produção de RSU nos últimos três anos em função do número de indivíduos.

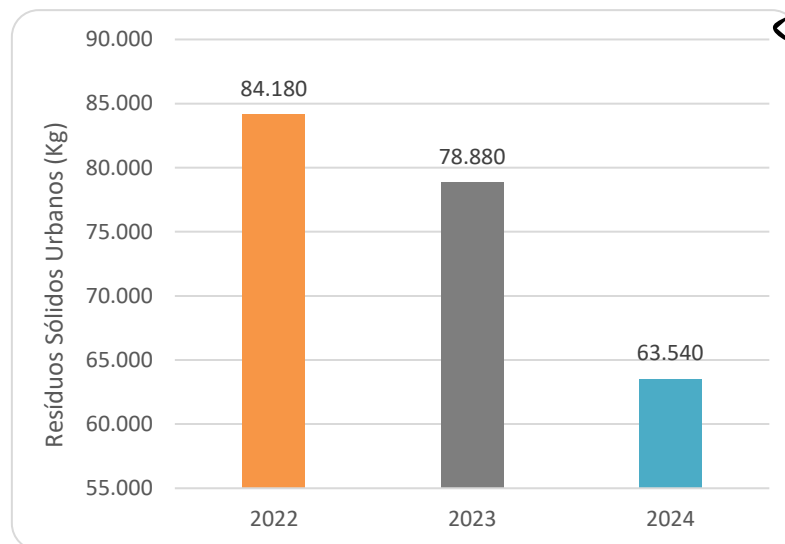


Gráfico 26 - Produção anual de resíduos sólidos urbanos

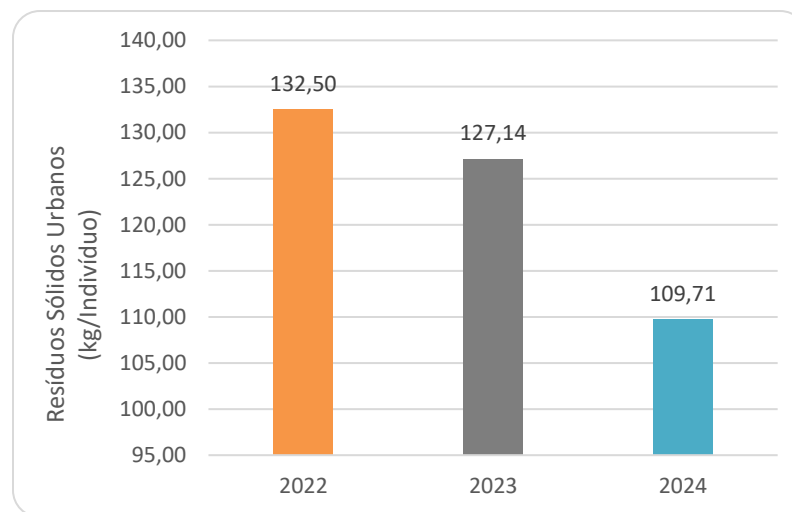


Gráfico 27 - Produção anual de resíduos sólidos urbanos por indivíduo

7.2.3.2 Outros Resíduos

Quanto à produção dos outros resíduos, mais concretamente os resíduos industriais banais e perigosos, resíduos hospitalares, resíduos agrícolas e os outros fluxos específicos, podemos observar um aumento face a 2023, o que pode ser explicado pelo aumento de utilização de recursos. As ações de manutenção planeadas e de longa duração, que são realizadas pelas áreas de manutenção da BA5 nos hangares da manutenção são as ações que produzem maiores quantidades deste tipo de resíduos.

A gestão de combustível aeronáutico na Unidade é outra atividade que apresenta uma grande influência no desempenho deste indicador, sendo exemplo disto, processos como o *defuelling*, a inspeção e manutenção preventiva dos depósitos de combustível aeronáutico (POL), que geram grandes quantidades de resíduos de combustível.

Estes resultados não desvanecem a política circular de recursos implementada na Unidade, que tem permitido promover mecanismos que incentivam a transformação de resíduos em novos produtos, através da inovação, reutilização, recuperação, valorização e reciclagem, apostando, desta forma, num modelo circular de produtos.

São exemplos disso a aquisição dos panos recicláveis MEWA, que permitem optar por um processo linear que não gera resíduos, os resíduos de madeiras e metais, bem como os resíduos de combustível gerados pelo próprio *defuelling*, os OAU e os óleos e lubrificantes, que são recuperados e tratados por operadores especializados, de forma a serem reintroduzidos numa nova cadeia como matéria-prima.

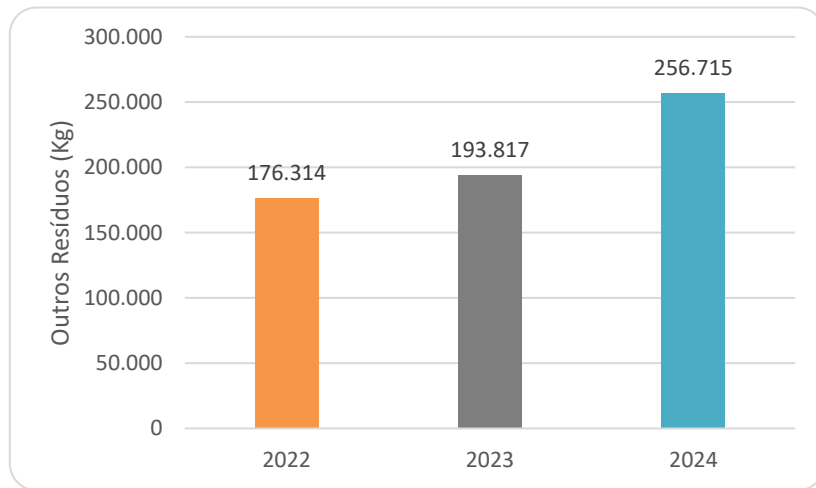


Gráfico 28 - Produção anual de outros resíduos

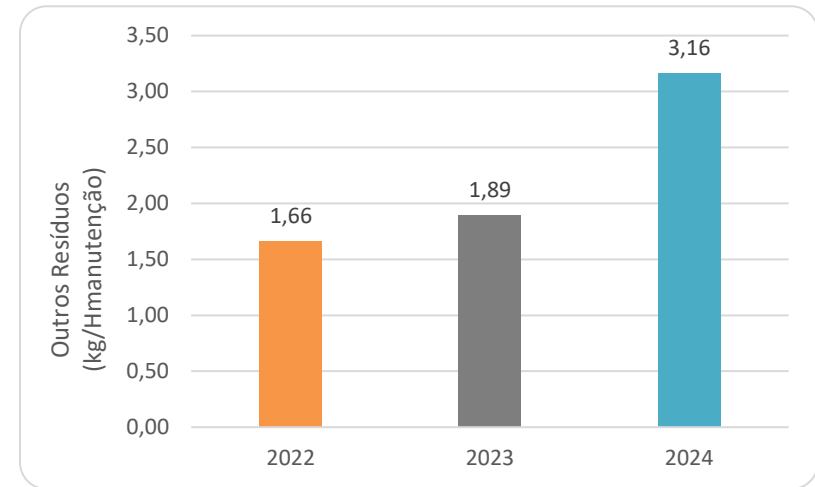


Gráfico 29 - Produção anual de outros resíduos por horas de manutenção

7.2.3.3 Valorização de Resíduos

Quanto ao destino final da totalidade dos resíduos, é possível verificar que parte destes resíduos (cerca de 66% em 2024) é encaminhada em operações de valorização.

No entanto, tendo em conta estes números, torna-se importante referir que, devido ao tipo de missão atribuída à Unidade, grande parte da gestão de resíduos é vocacionada para materiais perigosos, o que apresenta várias implicações no que toca à sua valorização ou reutilização.

Por essa razão, tendo em conta que parte das ações que visam a correta gestão de resíduos devem ser implementadas na fase de redução e reutilização de materiais, a Unidade tem empenhado esforços neste sentido, havendo, em várias áreas, bons exemplos de reaproveitamento de materiais.

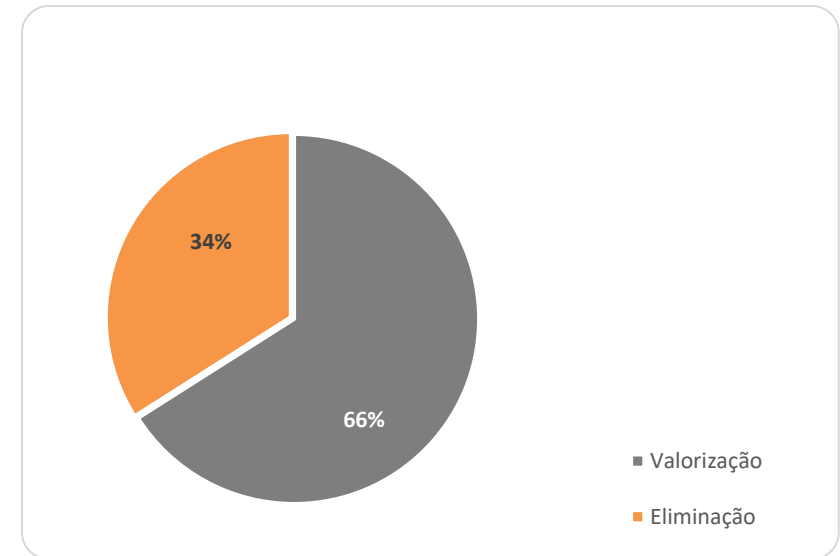


Gráfico 30 - Taxa de valorização de resíduos

Tabela 6 - Resíduos encaminhados para eliminação

Designação	Código LER	Quantidade (Kg)
Operação de Eliminação D		
Carvão ativado usado (exceto 06 07 02)	061302(*)	112
Resíduos de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	080111(*)	1215
Resíduos de toner de impressão não abrangidos em 08 03 17	080318	129
Lamas provenientes dos separadores óleo/água	130502(*)	3528
Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	130507(*)	14112
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas.	150110	1337
Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa (e.g. amianto).	150111	129
Absorventes, materiais filtrantes, panos limpeza e vestuário proteção, contaminados p/ subs. perigosas.	150202	5292
Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de proteção não abrangidos em 15 02 02)	150203	163
Resíduos orgânicos contendo substâncias perigosas	160305(*)	939
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos, não abrangidas em 17 01 06)	170107	60120
Objetos cortantes e perfurantes (exceto 18 01 03)	180101(*)	10,29
Resíduos cuja recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista prevenção de infeções.	180103(*)	66
Lamas do tratamento de águas residuais urbanas	190805	1420
Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, cont. apenas óleos e gorduras alimentares.	190809(*)	21880

Tabela 7 - Resíduos encaminhados para valorização

Designação	Código LER	Quantidade (Kg)
Operação de Valorização R		
Óleos hidráulicos minerais não Clorados.	130110(*)	918
Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação	130208(*)	1469
Outros combustíveis (incluindo misturas)	130703(*)	3669
Pneus Usados	160103(*)	2880
Filtros de óleo	160107(*)	846
Resíduos contendo hidrocarbonetos.	160708(*)	133195
Papel e cartão	200101(*)	1940
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	200121(*)	109
Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos	200123(*)	714
Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03 e pilhas e acumuladores não triados contendo essas pilhas ou acumuladores	200133(*)	129
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 200121/200123 contendo componentes perigosos	200135(*)	62
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso n abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	200136(*)	332
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos	200301(*)	63540

Aug.



7.2.4 Material

7.2.4.1 Papel

O papel é um recurso consumido em diversas áreas da Unidade, nomeadamente nas secretarias, através da elaboração de documentação ou do envio/receção de correspondência, nas áreas da formação e publicações técnicas, com a impressão da documentação necessária para a realização das ações de manutenção, bem como nas demais áreas administrativas de cada setor. Desta forma, dado que a realização do controlo nos locais de consumo é uma tarefa complexa, os valores utilizados para monitorizar os consumos de papel são referentes às quantidades requisitadas pelas diversas subunidades à Esquadra de Abastecimento.

Em 2024, mesmo estando a aplicar diversas medidas na Unidade e outras resultantes da aprovação da Resolução do Conselho de Ministros n.º 141/2018, com vista à digitalização de processos, a Unidade aumentou cerca de 6% este indicador em termos absolutos face ao ano transato.

Fortalecendo a aposta na melhoria contínua a Unidade implementou em 2023 a NEP/ADM 078 2024 Circuito das Guias de Fornecimento que reforça as medidas de poupança de papel. Nesta NEP todas as Guias de Fornecimento efetuadas na Unidade passam a ser realizadas em formato digital.

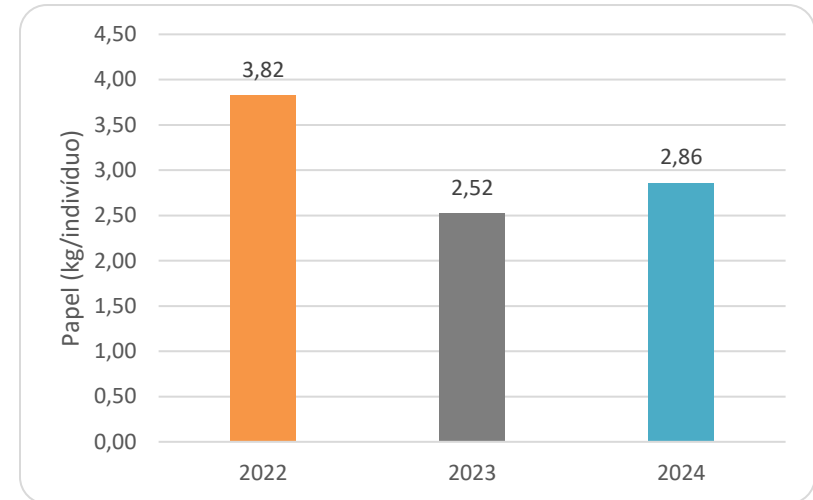


Gráfico 31 - Consumo anual de papel

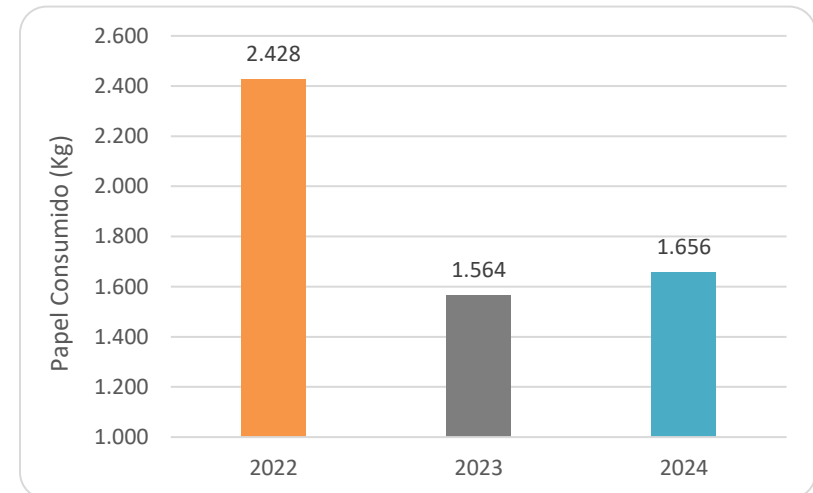


Gráfico 32 - Consumo anual de papel por indivíduo

7.2.4.2 Consumíveis de Impressão

Visto que todas as áreas dependem de um processo documental, os consumíveis de impressão são utilizados quer nas áreas administrativas, como secretarias e gabinetes, como também nos processos de apoio à área operacional, como na formação e qualificação de militares. O consumo destes recursos depende de diversas variáveis, sendo que se encontram associados, de forma mais evidente, ao volume de trabalho operacional.

Em 2024 a Unidade obteve um aumento deste indicador (cerca de 0,68%) relativamente ao ano anterior, que se justifica com o aumento do consumo de papel. É de realçar que grande parte destes materiais continua a ser consumido devido às exigências regulamentares que a Organização dispõe, nomeadamente ao nível de aprovações, delegações e autorizações de processos.

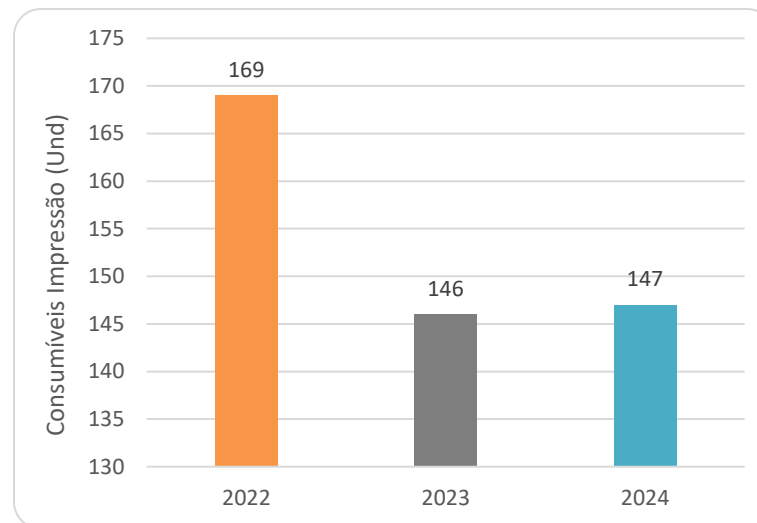


Gráfico 33 - Consumo anual de consumíveis de impressão

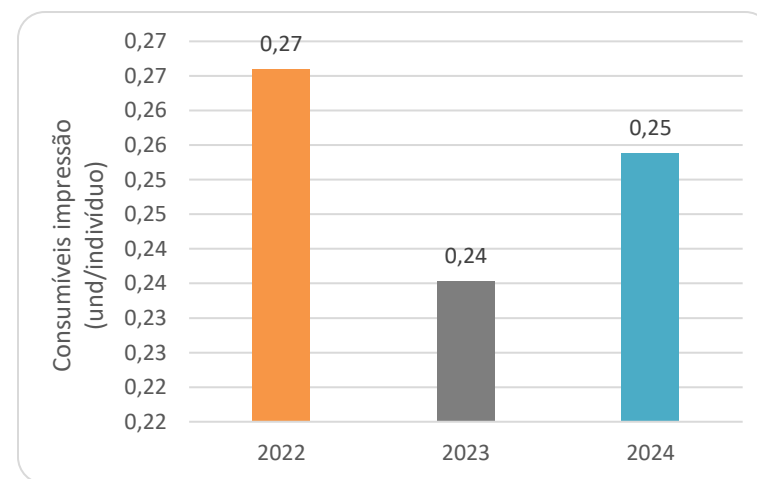


Gráfico 34 - Consumo anual de consumíveis por indivíduo

7.2.4.3 Produtos Químicos

Os produtos químicos são utilizados tanto na área de apoio, nomeadamente nas ações de manutenção em infraestruturas e equipamentos, bem como na área operacional, mais concretamente nas atividades de manutenção das aeronaves e equipamentos auxiliares. Também na área de limpeza e higiene, bem como no tratamento de águas, são utilizados alguns produtos químicos.

À semelhança de outros indicadores ambientais, o consumo de produtos químicos está associado ao volume de horas da manutenção. Este ano, apesar do total de horas associadas à manutenção ter diminuído comparativamente ao ano anterior, o consumo de produtos químicos na Unidade apresentou um comportamento inverso, tendo aumentado 3% comparativamente com 2023.

À margem deste controlo, a Unidade monitoriza as quantidades de produtos químicos consumidos anualmente, essencialmente para a determinação de compostos orgânicos voláteis (COV).

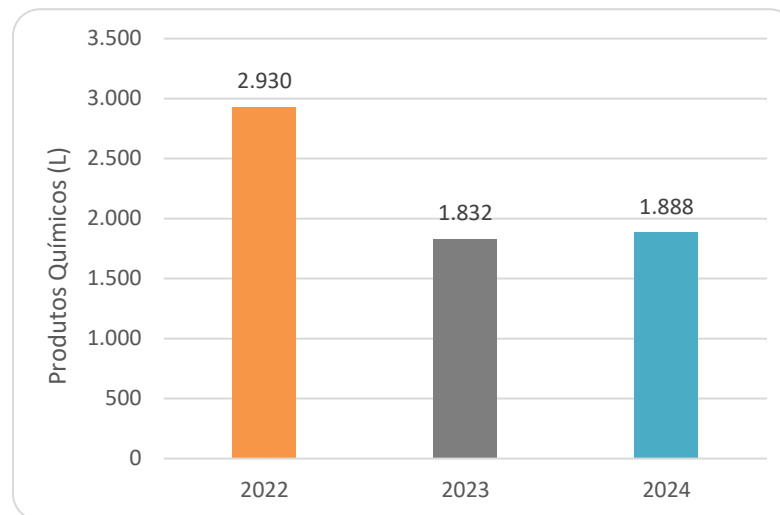


Gráfico 35 - Consumo anual de produtos químicos

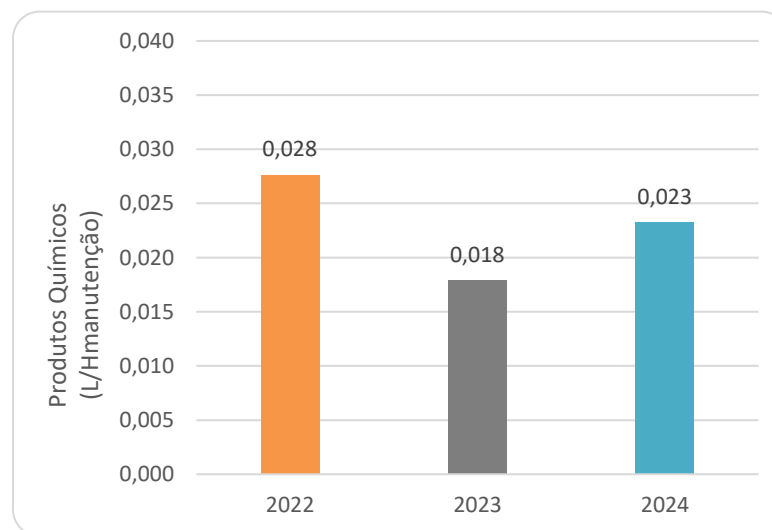


Gráfico 36 - Consumo anual de produtos químicos por horas de manutenção

7.2.4.4 Material Têxtil

Visto que, segundo a regulamentação interna das forças armadas, todos os militares devem dispor de fardamento adequado para o respetivo serviço, existe uma gestão ao nível de material têxtil, que implica o consumo e o abate dos mesmos. Esta gestão, efetuada pela Esquadra de Abastecimento, depende essencialmente do número de efetivos na Unidade, que fazem uso do fardamento militar.

Os valores relativos ao consumo de têxtil apresentam uma diminuição de cerca de 4% face ao ano anterior. Neste indicador encontram-se contemplados todas as fardas militares, nomeadamente os camuflados, uniforme de serviço, calçado, bem como fatos e equipamentos de voo.

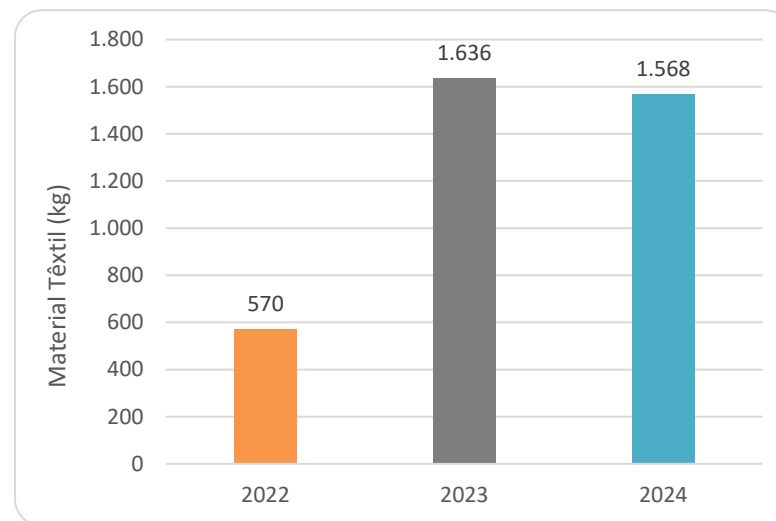


Gráfico 37 - Consumo de material têxtil

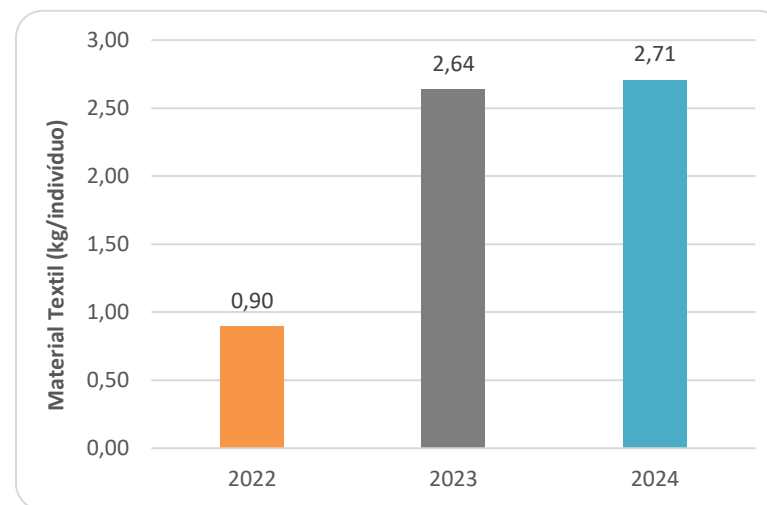


Gráfico 38 - Consumo anual de material têxtil por indivíduo



7.2.5 Emissões

As emissões atmosféricas na Unidade são de natureza pontual e difusa, sendo que são consideradas fontes pontuais os equipamentos, as máquinas de ensaios laboratoriais, os geradores de emergência e equipamentos de cozinha, e fontes difusas como os veículos terrestres e os equipamentos auxiliares

São consideradas as emissões totais de GEE, que constituem essencialmente um importante contributo para o aquecimento global, bem como as emissões atmosféricas, que são responsáveis pela degradação da qualidade do ar.

Para a presente declaração, os valores das emissões de GEE e das emissões atmosféricas referentes aos últimos três anos são avaliados em função das horas de manutenção e não por número de indivíduos, uma vez que estas emissões são geradas em contexto de operação.



Fig.

7.2.5.1 Emissões totais de GEE

A emissão de GEE está relacionada com fatores de diferentes naturezas, sendo que, uma parte deles, são de quantificação complexa. Os valores das emissões totais de GEE foram determinados com base no Protocolo de Gases com Efeito de Estufa - Normas Corporativas de Transparência e Contabilização, desenvolvido pelos WBCSD - Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável e *World Resources Institute*, cujo objetivo é desenvolver normas internacionais de monitorização e comunicação destas emissões, oferecendo orientações claras para a quantificação de GEE. Visto que o dióxido de carbono é o mais usual de entre os GEE, este serve de indicador comum para medir todos os outros gases.

Com base nos modelos de cálculo desta norma, constatou-se que a energia térmica produzida na Unidade, com base na utilização de gás natural e GPL, é a atividade que mais contribui para a emissão de GEE (91% de todas as emissões monitorizadas).

Para este indicador não entra a contabilização dos consumos de combustível das aeronaves, dado que se trata de matéria classificada. A fração de energia elétrica consumida proveniente de fontes de energia renovável, por não apresentar emissões associadas, também não foi contemplada neste indicador.

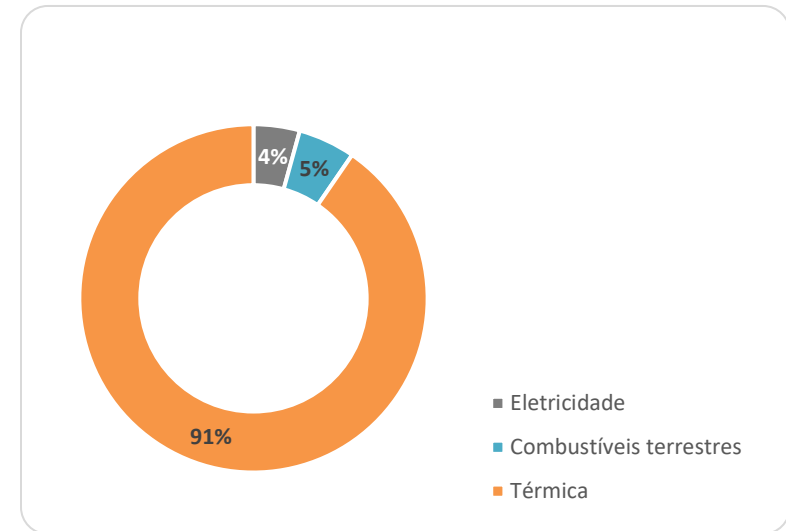


Gráfico 39 - Emissões por fonte de energia

Fig.

Naturalmente que os resultados obtidos em alguns indicadores referentes aos consumos de energia apresentam uma grande influência nos valores das emissões totais de GEE. Contudo, embora se tenha registado uma diminuição dos consumos de diesel em aproximadamente 18% relativamente ao ano transato, e do consumo de GPL em aproximadamente 24%, verificou-se um aumento dos consumos de energia elétrica (6%), gasolina (49%) e gás natural (24%).

No entanto, mesmo com os aumentos registados, foi possível reduzir em 27% o valor das emissões de GEE em relação ao ano de 2023.

Importa referir a contribuição positiva da energia renovável gerada na UPAC da Unidade que, em 2024 produziu cerca de 321.046 kWh (cerca de 12% da energia total consumida na Unidade em 2024).

Tabela 8- Variação dos consumos das fontes energéticas de 2024 comparativamente com 2023

Fonte Energética	Variação	Percentagem
Energia Elétrica	↗	6%
Diesel	↘	18%
Gasolina	↗	49%
Gás Natural	↗	24%
GPL	↘	24%

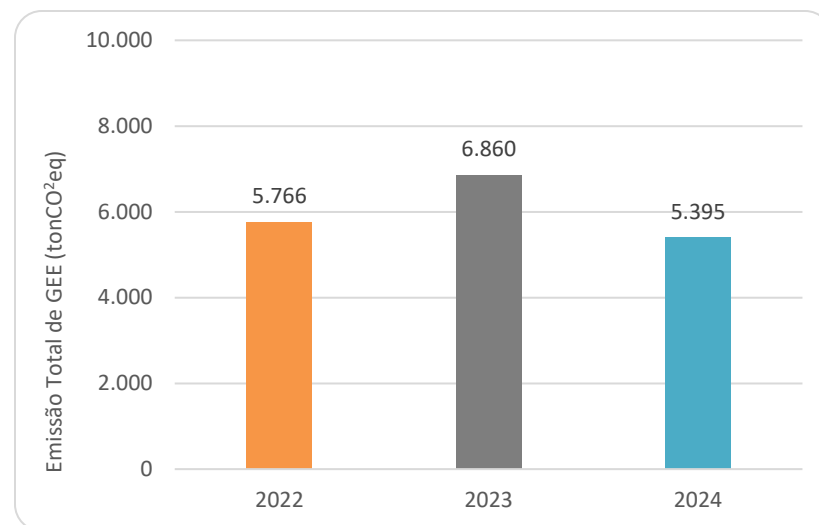


Gráfico 40 - Emissões totais de GEE

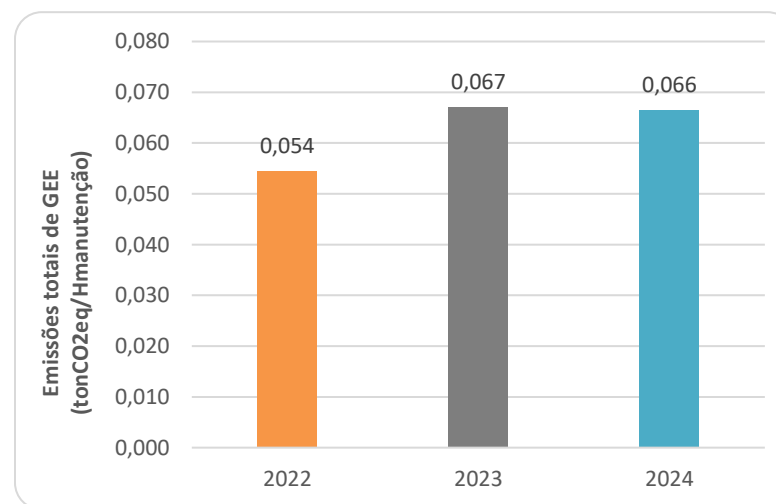


Gráfico 41 - Emissões totais de GEE por horas de manutenção

São analisadas separadamente as emissões de GEE produzidas no transporte de pessoal, tendo em conta o número de transportes efetuados. Para o efeito, na impossibilidade de diferenciar os tipos de viatura, foi utilizado um valor médio de emissão de GEE por quilómetro, também previsto no Protocolo de Gases com Efeito de Estufa. Devido ao aumento de quilómetros efetuados em 2024 comparativamente com o ano transato, verificou-se um aumento das emissões associadas a esta atividade, em cerca de 3,26%.

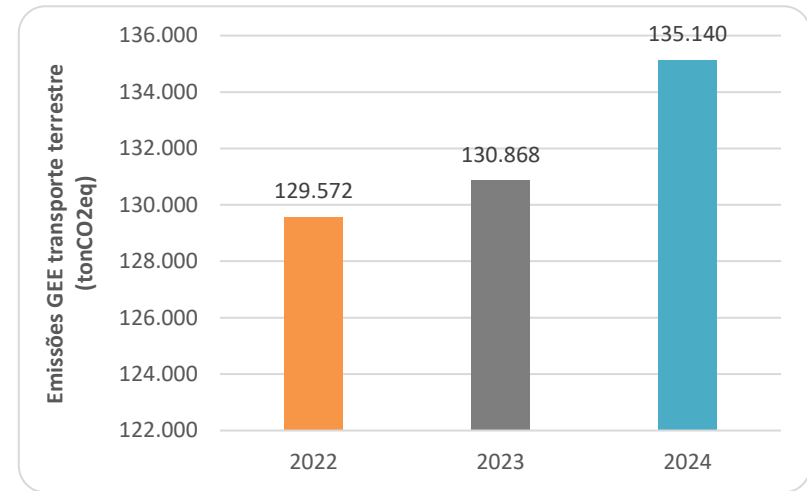


Gráfico 42 - Emissões de GEE referente ao transporte de pessoal

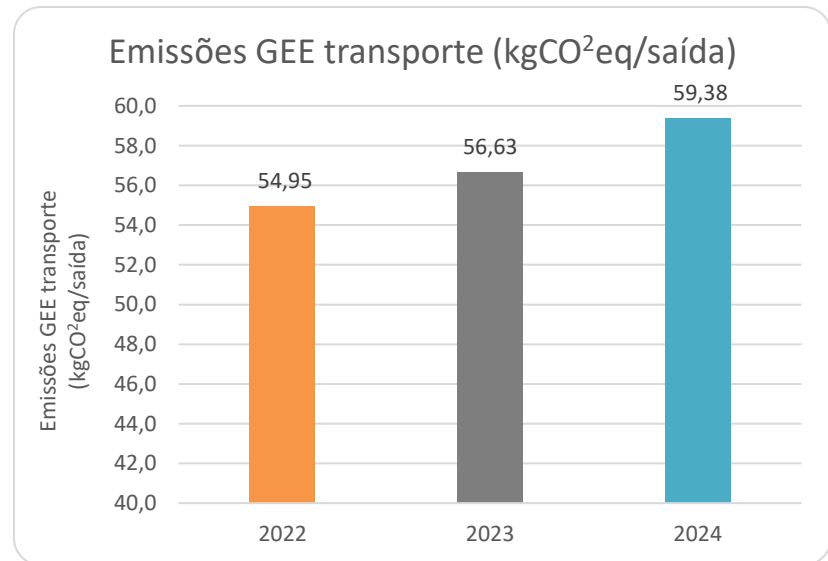


Gráfico 43 - Emissões de GEE referente ao transporte por saída

7.2.5.2 Emissões atmosféricas

As emissões atmosféricas anuais foram determinadas tendo em conta os consumos de combustíveis nos equipamentos de combustão da Unidade. Este indicador inclui as emissões de dióxido de enxofre (SO₂), óxidos de azoto (NO_x) e partículas (PM₁₀), expressas separadamente em quilogramas. Para o efeito, foi considerada a metodologia de determinação de emissões provenientes de fontes convencionais, que utilizam combustíveis convencionais, que constam no manual de apoio ao preenchimento do formulário de Registo de Emissões e Transferências de Poluentes (elaborado pela Agência Portuguesa do Ambiente).

Embora cada um dos combustíveis emita diferentes quantidades de poluentes, são os óxidos de azoto que apresentam maior expressão relativamente às demais substâncias (equivalente a 98% das emissões atmosféricas).

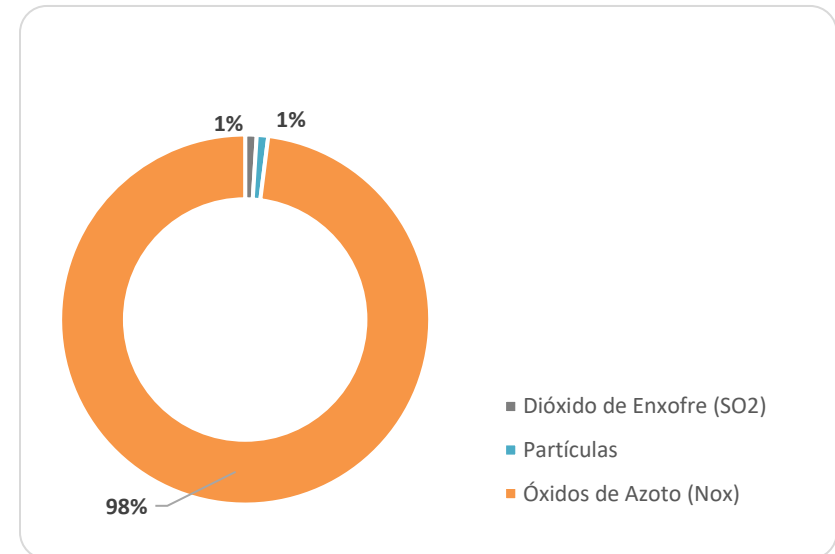


Gráfico 44 - Emissões atmosféricas por poluente

Os resultados obtidos nos diferentes consumos de energia apresentam uma grande influência nos valores deste indicador.

Apesar do aumento de alguns indicadores como a energia elétrica, a gasolina e o gás natural, foi possível verificar a redução de outros indicadores como o diesel e o GPL.

É possível verificar que as emissões atmosféricas anuais reduziram, relativamente ao ano de 2023.

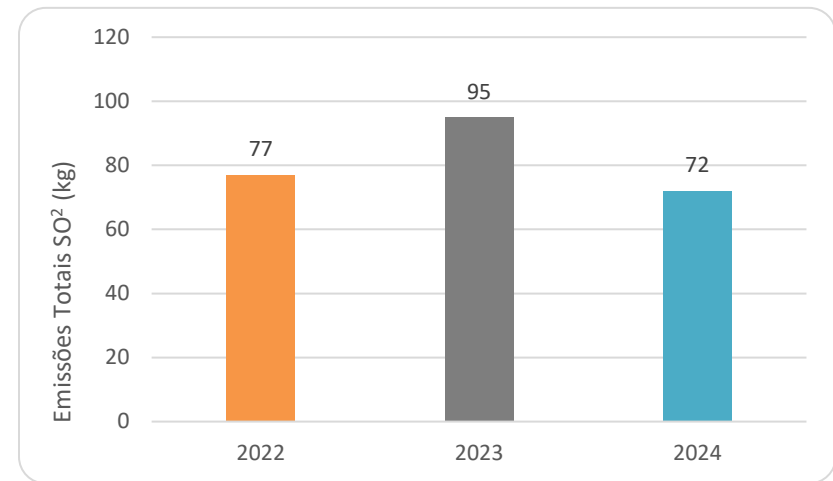


Gráfico 45 - Emissões totais de SO₂

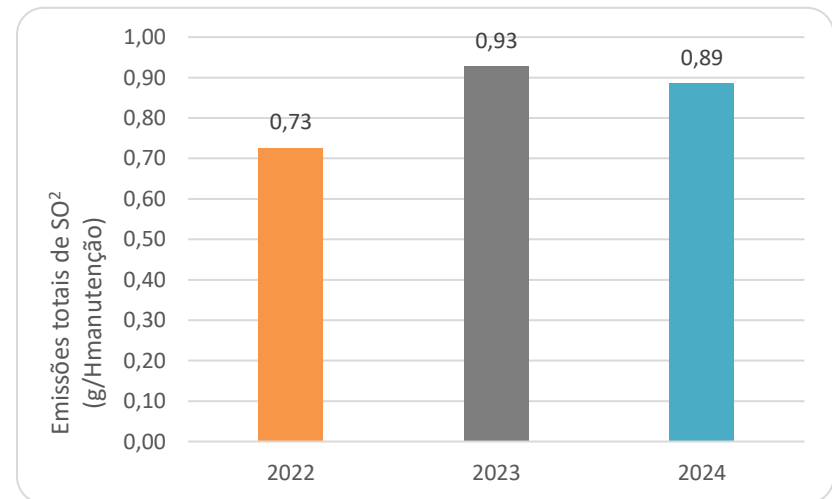


Gráfico 46 - Emissões totais de SO₂ por horas de manutenção

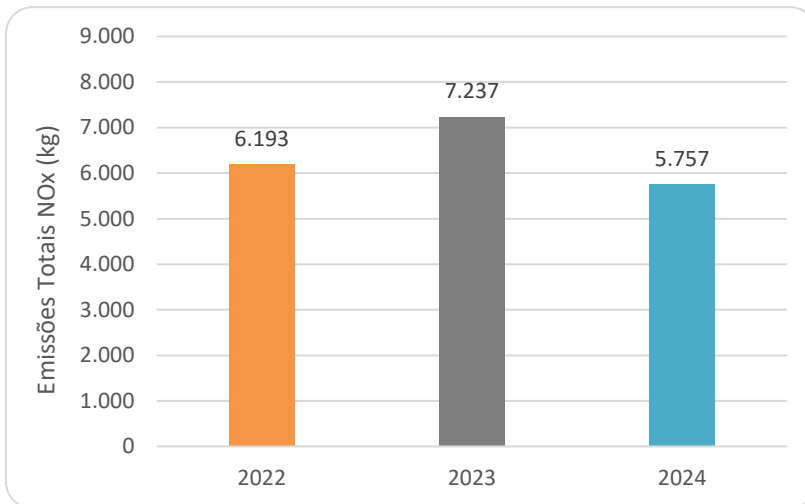


Gráfico 47 - Emissões totais de NOx

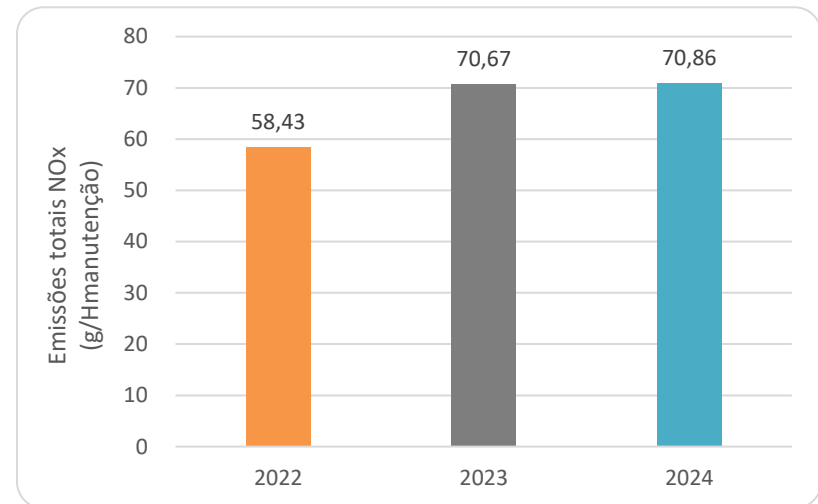


Gráfico 48 – Emissões de NOx por horas de manutenção

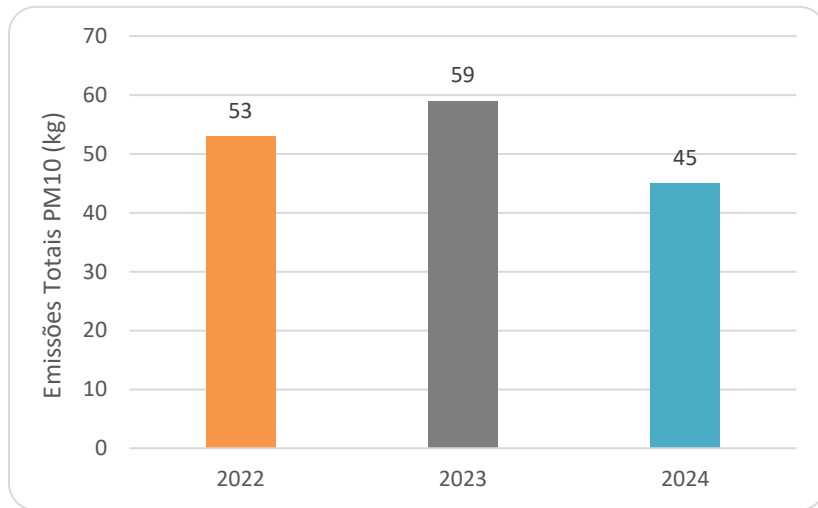


Gráfico 49 - Emissões totais de PM10

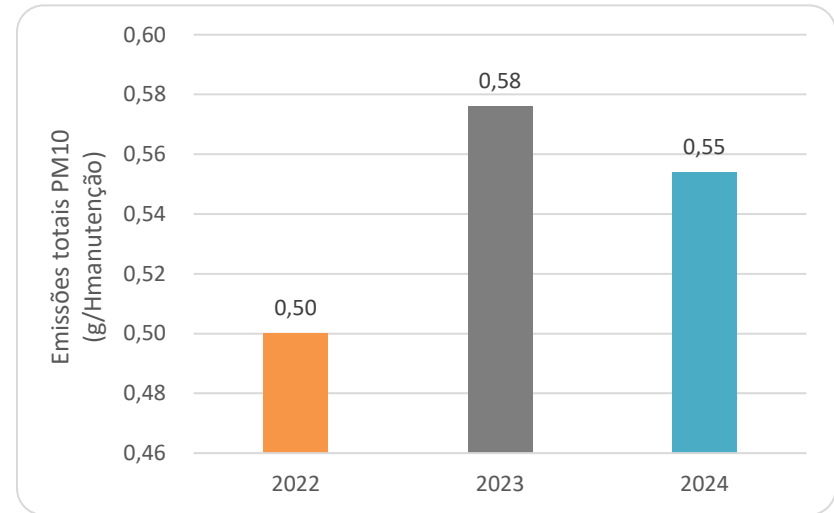


Gráfico 50 - Emissões totais de PM10 por horas de manutenção



7.2.6 Utilização dos Solos

A utilização dos solos na BA5, que compreende uma área total de 467 ha, pode ser dividida entre a área florestal, área de incultos e área confinada. Desta forma, considerando que a zona orientada para a natureza seja a área para o desenvolvimento e sustentação da fauna e flora, esta compreende a área florestal, juntamente com as áreas previstas para futuras plantações e as zonas compostas por invasoras, correspondendo a um total de 209 ha. Considera-se área confinada os espaços que compreendem os edifícios, a rede viária e a zona de pista e acessos, correspondendo a cerca de 125 ha. A restante fração é composta pelas áreas de incultos, com cerca de 133 ha. Da área florestal é possível referir que esta é maioritariamente composta por Pinheiro Bravo (cerca de 82%), Pinheiro Manso (cerca de 1%) e uma zona de mistura de Pinheiro Bravo e Manso (cerca de 7%).

No ano transato, foi possível a plantação de 1.800 m², de pinheiros-bravos de forma a cumprir com o Plano de Gestão Florestal. Apesar deste aumento de área plantada o valor ainda não é suficientemente elevado de forma a estar refletido nas percentagens.

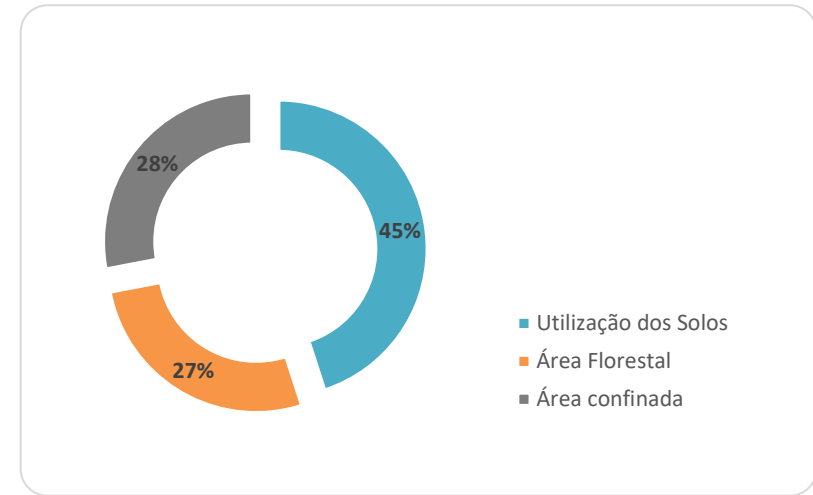


Gráfico 51 - Formas de utilização do solo

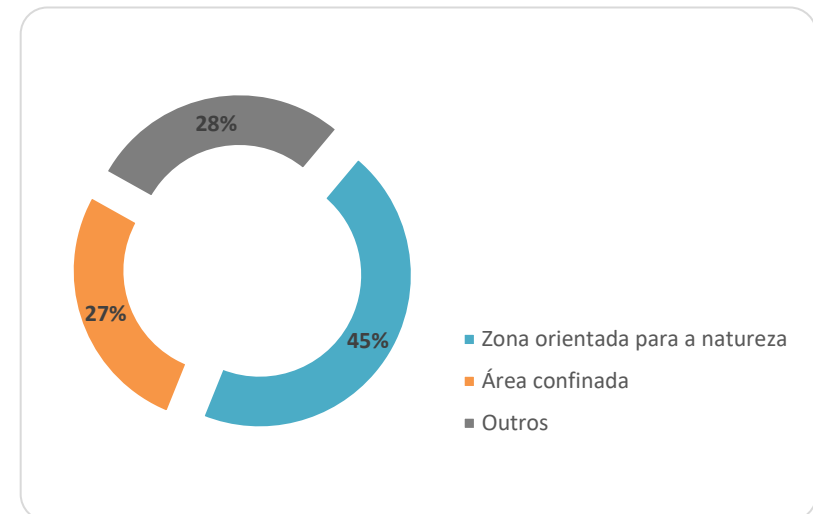


Gráfico 52 - Formas de utilização do solo no respeitante à biodiversidade

7.3 Síntese dos Indicadores Ambientais

Tabela 9 - Resumos dos valores dos indicadores ambientais

Descritores	Indicadores Ambientais (A)	Valores A	Valores A	Valores A	Valores	Valores B	Valores B	Valores B	Unidade s(A/B)	Valores R	Valores R	Valores R
		2022	2023	2024	Referência (B)	2022	2023	2024		2022	2023	2024
Energia	Consumo Energia Elétrica (kWh)	2.229.763	2.574.463	2.724.724	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(kWh/h)	21,04	25,14	33,54
	Consumo Energia Renovável (kWh)	1.427.658	1.013.404	1.903.711	Consumo Energia Elétrica	2.229.763	2.574.463	2.724.724	%	64	39	70
	Consumo de Diesel (L)	117.746	129.091	105.786	Número de Indivíduos	635	620	579	(L/ind)	185,40	208,10	182,70
	Consumo de Diesel no transporte (L)	91.254	107.095	92.326	Quilômetros percorridos	729.859	737.158	761.226	(L/Km)	0,12	0,15	0,12
	Consumo de Gasolina (L)	394	1.926	2.868	Número de Indivíduos	635	620	579	(L/ind)	0,62	3,10	4,95
	Consumo de Gás Natural (m³)	300.841	219.549	272.526	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(m³/h)	2,84	2,14	3,35
	Consumo de GPL (m³)	3.037	3.763	2.848	Número de Indivíduos	635	620	579	(m³/ind)	4,78	6,07	4,92
Água	Consumo de Água (m³)	98.792	85.055	79.988	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(m³/h)	0,93	0,83	0,98
	Água Residual Tratada (m³)	35.854	46.516	42.830	Número de Indivíduos	635	620	579	(m³/ind)	56,46	75	74
Resíduos	Resíduos Sólidos Urbanos (kg)	86.100	78.880	63.540	Número de Indivíduos	635	620	579	(Kg/ind)	135,59	127,14	109,71
	Outros Resíduos (kg)	176.314	193.817	256.715	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(Kg/h)	1,66	1,89	3,16
	Valorização Resíduos	133.546	159.186	209.803	Total Resíduos Produzidos	262.414	272.697	320.225	%	51	58	66

Descritores	Indicadores Ambientais (A)	Valores A 2022	Valores A 2023	Valores A 2024	Valores Referência (B)	Valores B 2022	Valores B 2023	Valores B 2024	Unidades (A/B)	Valores R 2022	Valores R 2023	Valores R 2024
Material	Consumo de Papel (kg)	2.428	1564	1.656	Número de Indivíduos	635	620	579	(kg/ind)	3,82	2,52	2,86
	Consumíveis de Impressão (Und)	169	146	147	Número de Indivíduos	635	620	579	(kg/ind)	0,27	0,24	0,25
	Produtos Químicos (L)	2.930	1832	1.888	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(L/h)	0,028	0,018	0,023
	Material Têxtil (kg)	570	1636	1.568	Número de Indivíduos	635	620	579	(kg/ind)	0,90	2,64	2,71
Utilização do Solo	Área orientada para natureza (ha)	209,40	209,40	209,40	Área Total do Solo	467,67	467,67	467,67	%	45	45	45
	Área confinada (ha)	125,10	125,10	125,10	Área Total do Solo	467,67	467,67	467,67	%	27	27	27
	Área de inculto	133,17	133,17	133,17	Área Total do Solo	467,67	467,67	467,67	%	28	28	28
Emissões	Emissões totais de GEE (tonCO ₂ eq)	5.766	6860	5.395	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(tonCO ₂ eq/h)	0,054	0,067	0,066
	Emissões de GEE no transporte (tonCO ₂ eq)	129.572	130.868	135.140	Número de saídas	2.358	2311	2.276	(tonCO ₂ eq/saídas)	54,95	56,63	59,38
	Emissões de SO ₂ (tonCO ₂ eq)	77	95	72	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(kg/h)	0,73	0,93	0,89
	Emissões de NO _x (tonCO ₂ eq)	6.193	7237	5.757	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(kg/h)	58,4	70,67	70,86
	Emissões de PM ₁₀ (tonCO ₂ eq)	53	69	45	Horas de Manutenção	105.990	102.403	81.250	(kg/h)	0,50	0,58	0,55

PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a period.



PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a single name or set of initials.

Aug.



8. REQUISITOS LEGAIS

8. Requisitos Legais

8.1 Principais Requisitos Legais

Atendendo às características próprias e à elevada variedade de atividades desenvolvidas, a Base Aérea N.º 5 assemelha-se a uma pequena Vila.

Este conjunto de atividades, que se encontra relacionado com os aspetos ambientais da Unidade, compreende, entre outras matérias, a gestão e abastecimento de água para consumo, bem como o saneamento e tratamento de águas residuais, a produção e distribuição dos vários tipos de energia, os serviços administrativos, a conservação e manutenção de alojamentos e residências, a confeção e serviço de alimentação, o transporte de recursos humanos e de bens materiais, a prestação de serviços de saúde e de assistência e socorro, bem como as diversas atividades de manutenção em infraestruturas operacionais, armamento, equipamentos auxiliares e viaturas, aeronaves e espaços verdes.

Cada atividade acima descrita, apresenta uma componente ambiental associada, podendo influenciar o meio ambiente tanto de forma positiva como negativa, com a agravante que algumas destas estão subjugadas a um imperativo operacional resultante do superior interesse da Segurança Nacional.

Assim, as mesmas disposições legais aplicáveis à Unidade encontram-se representadas simultaneamente em diversas atividades, mas expressam-se de acordo com o serviço em

questão, porquanto podem identificar-se isenções na legislação devido ao contexto militar previsto em alguns diplomas.

Apesar das isenções existentes, a Unidade encontra-se empenhada na aplicação dos esforços necessários com o intuito de cumprir com os requisitos legais ambientais dentro das suas possibilidades, sem comprometer o cumprimento da missão, a segurança do espaço aéreo nacional.

Tal como referenciado anteriormente, a listagem de documentação legal é extensa e a sua atualização faz parte do processo de registo do SGA, pelo que são apresentadas, de seguida, apenas as principais referências que tutelam a gestão ambiental na Unidade, o desempenho relativo à sua aplicação, bem como a conformidade face aos requisitos legais.

Descritores Ambientais	Principais requisitos aplicáveis	Conformidade Legal
Água para consumo humano	Autorização de captação Cumprimento dos volumes limite de captação Registos e comunicação a entidades competentes Taxa de Recursos Hídricos	Furo ACA24 -227/2008 Furo PS2 - 223/2008 Furo PS1 - A006662.2016.RH4 de 2016/05/24, aumento de captação e pedido de alteração da licença de forma a que conste nesta a utilização de água para lavagem de aeronaves Volumes limite de captação conformes Comunicação à ARH Taxa de Recursos Hídricos com Nota de Liquidação NL007152/2024/C emitida em 28/05/2025 e com data-limite de pagamento 30/06/2025
Água residual tratada	Autorização de descarga Cumprimento Plano Monitorização Cumprimento Valores Limite de Descarga Registos e comunicação a entidades competentes	ETAR - licença L011058.2021.RH4A.V1 Número TUA: TUA20230925002773 Fossa séptica do Hangar A (EMAE) com licença nº P007309.2016.RH04 Fossa séptica dos mísseis com licença nº P006836.2016.RH4 5 separadores de hidrocarbonetos com licenças nº: L006898.2016.RH4, L006891.2016.RH4, L006896.2016.RH4, L006863.2016.RH4, L006971.2016.RH4. Cumprimento Valores Limite de Descarga, com exceção dos valores de azoto, situação que é comunicada e se encontra a ser estudada em conjunto com uma empresa certificada. Planos de monitorização, valores limite, registo e comunicação realizados
Ar – Fontes Fixas	Cumprimento Planos de Monitorização Cumprimento Valores Limite de Emissão Aspetos construtivos das chaminés	Última monitorização efetuada: Relatório nº LCA.208.224 de 05/09/2018 Valores limite conformes em 2018 Parecer da CCDR a 09/10/2018 a isentar 14 fontes de monitorização Comunicação CCDR a 18/05/2020 a confirmar isenção das restantes fontes. Construção conforme
Ar – ODS	Inventário Equipamentos Utilização de substâncias permitidas Verificação de fugas Qualificação Técnicos	RCO.04.05 Quantidades de ODS e Gases Fluorados.Conforme – R22, Fichas preenchidas Conforme, Certificado 3751/19-F-C Certificado FLU1737 até 10/03/2029
Ar – Gases Fluorados e refrigerantes	Inventário Equipamentos Verificação periódica de fugas Qualificação Técnicos	RCO.04.05 Formulário submetido a 26/03/2025 Certificado FLU1737 até 10/03/2029
Armazenamento de combustíveis.Petróleo e derivados	Licenciamento Verificações periódicas	Licenciamento SIINFRAS nº 125-229, 125-497, 125-213, 125-505, 125-507, 125-508 Verificações a 21/11/2018 pela Gascontrol, Controlo Ambiental e Pesquisa de Gases, Lda. (certificados nº OH163, OH164, OH165, OH166, OH167, OH168, OH169, OH170, OH171, OH172, OH173)
Equipamentos com Gases Criogénicos	Registo Autorização de funcionamentoLicenciamento	Tanques Oxigénio: Instalação e autorização nº 014319/C e 014320/CTanques Azoto: Instalação e autorização nº 014318/C e 014321/C Processos renovados a 28/02/2019, válidos até 11/10/2033

Descritores Ambientais	Principais requisitos aplicáveis	Conformidade Legal
Floresta	Plano de Gestão Florestal	Plano de Gestão Florestal revisto pela ACHAR – Associação de Agricultores de Charneca a 09/08/2018
Gestão de Resíduos-Industriais, Urbanos, Hospitalares, Pneus	Classificação dos resíduos Minimização / separação na origem Transporte Destino final autorizado Quantificação Registo e comunicação a entidades competentes (MIRR)	Transporte efetuado com e-GAR para operadores licenciados. Hospitalares - contrato com Cannon Hygiene EPR: Direção Saúde da FAParques de Resíduos na Unidade, PATRI 1 e PATRI 2. Código APA – APA00079419 Pagamento DUC conforme, efetuado a 28/03/2025 Submissão MIRR2024 a 31/03/2025
Pilhas e Acumuladores usados	Responsabilidade na gestão dos resíduos Destino final	ELETRÃO, APA07539443 Veólia, APA00038893 Emitidas e-GAR, operação R12 e R13
Óleos Usados	Responsabilidade na gestão dos resíduos Destino final	SOGILUB, acordo PROU N° 10099521, renovação do selo de Certificado Ecolub 2023SISAV, APA00084057 Emitidas e-GAR, operação R09
Óleos Usados Alimentares	Responsabilidade na gestão dos resíduos Destino final	BioAdvance, APA02508423 Emitidas e-GAR, operação R09
REEE	Responsabilidade na gestão dos resíduos Destino final	Veólia, APA00038893 Emitidas e-GAR, operação R13
Radiações eletromagnéticas	Plano Verificação	Plano elaborado anual apenas para Unidades que detém estações de radiocomunicação em utilização (Base Aérea N°5 excluída). Verificação efetuada em 2015 em conformidade (Nota N°4565, de 18/02/2015, da DCSI)
Segurança Contra Incêndios	Plano Verificações periódicas extintores	Manual da Força Aérea – Sistema Integrado de Prevenção contra Incêndios Verificações em conformidade Verificadores certificados n° 151.T.GFE.12 em 08/03/2018
Substâncias perigosas	Classificação, Embalagem e Rotulagem Fichas de Dados de Segurança	Fichas de Dados de Segurança em Português, excluindo as relativas aos produtos de aplicação exclusiva em aeronáutica e importados diretamente pela Organização militar.
PCB	Comunicação de equipamentos que contêm PCB	Efetuada ensaios através da DI aos equipamentos suscetíveis de possuírem PCB Ensaio realizados pela Greenlab – Gestão e Manutenção de Transformadores, Lda. Equipamentos livres de PCB (relatórios n.º LOI190420, LOI190421, LOI190422, LOI190423, LOI190424, LOI190425, LOI190426 de 05ABR2019).
Transporte de Matérias Perigosas	Viaturas Condutores Conselheiro Segurança	Viaturas inspecionadas e em conformidade. Condutores com licença ADR para combustíveis e explosivos. Conselheiro de segurança com certificado n° 2062/2025, 29/12/2025

9. PARTES INTERESSADAS



9. Partes Interessadas

A comunicação é um ponto essencial na eficácia do SGA da BA5, uma vez que permite não só uma maior envolvimento dos militares e civis da Unidade, como também aumentar a consciencialização para as questões ambientais.

Esta preocupação permite à BA5 criar sinergias com as partes interessadas, indo ao encontro das suas expectativas.

Assim, são promovidas diversas atividades, formações e sensibilizações no domínio ambiental, que visam responder às necessidades de comunicação da Unidade e, por outro lado, asseguram a disponibilização de informação ao público.

A principal informação comunicada internamente é referente, de forma geral, à Política Ambiental, objetivos e metas, à atribuição de funções e responsabilidades ambientais, à divulgação dos requisitos de legislação ambiental, à análise do desempenho ambiental, aos procedimentos relativos às tarefas que afetam aspetos ambientais significativos e aos principais riscos e procedimentos de resposta a emergências.

Este processo permite, não só, uma sensibilização junto do pessoal da Unidade e das partes interessadas, como também, por outro lado, viabiliza a implementação mais capaz de medidas de precaução face às ocorrências ambientais reportadas.

Para efetuar a comunicação destes temas, junto do pessoal dos vários setores da BA5, podem ser utilizados diversos métodos de comunicação, nomeadamente as reuniões, ações de formação, impressos de comunicação interna, artigos no jornal ou página da intranet, correio eletrónico, placards, cartazes, panfletos, caixas de sugestões e qualquer comunicação verbal.

for



NA BASE DA AVIAÇÃO DE CAÇA

TAMBÉM DEFENDEMOS O

AMBIENTE

PRINCIPAIS DISTINÇÕES

24ª PDNA			27ª PDNA
ISO 14001	EMAS	EMAS	ISO 14001

O Gabinete de Qualidade e Ambiente, em conjunto com o Gabinete de Prevenção de Acidentes fez, dia 09FEV24 uma ação de Sensibilização aos DST&A da Base Aérea de Monte Real.

Esta ação de sensibilização teve como intuito abordar as funções e as responsabilidades dos DST&A, realçar a importância que representam no Sistema de Gestão Ambiental e realçar a auditoria da IGFA que se realizou nos dias 19FEV24 a 22FEV24.

A ação de sensibilização contou com a presença de 21 militares e civis e teve a duração aproximada de 45 minutos.



Imagem 2 – Ação de sensibilização DST&A

O Gabinete de Qualidade e Ambiente participou no Safety Day realizado dia 08MAR24, organizado pelo Gabinete de Prevenção de Acidentes.

Foi feita uma palestra com o intuito de sensibilizar os participantes à correta segregação dos resíduos produzidos.

A palestra contou com a presença de 53 militares e civis e teve a duração aproximada de 45 minutos.



Imagem 3 – Safety Day

O Gabinete de Qualidade e Ambiente participou, dia 21MAR24, no *webinar* realizado pela APCER e que contou com a presença de Nigel Croft, reconhecido especialista em sistemas de gestão e conformidade.

Neste *webinar* foram abordados dois tópicos principais. O primeiro tópico, o compromisso contínuo em contribuir para o combate às alterações climáticas, com foco nas recentes emendas publicadas para as normas de sistema de gestão, e suas implicações. O segundo tópico, o papel da ISO em prol do movimento ESG.



Imagem 4 – Webinar Alterações Climáticas e ESG; O papel das normas ISO - APCER

O Gabinete de Qualidade e Ambiente celebrou o Dia Mundial da Árvore, 21MAR24, com a plantação de 1800m², cerca de 280 pinheiros.

Em conjunto com o CATL plantou-se também árvores de fruto na ETAR da BA5.



Imagem 5 – Dia Mundial da Árvore

Durante a primeira semana de abril, o Gabinete de Qualidade e Ambiente colaborou com o CATL em diversas atividades de vertente ambiental, das quais se destacam plantações de árvores na ETAR e uma visita, dia 04ABR24 à ETAR, em conjunto com o CATL de Lisboa.



Imagem 6 – Atividades CATL Ambiente

O Gabinete de Qualidade e Ambiente participou, dia 16ABR24, no simulacro realizado pelo Gabinete de Prevenção de Acidentes.

O simulacro de derrame foi efetuado na Esquadra de Manutenção de Aeronaves (EMA) na Esquadrilha de Inspeção e Reparação de Motores (EIRM), Setor de Inspeção e Reparação de Motores na sala de óleos e, o objetivo principal foi avaliar os procedimentos dos vários participantes, entidades intervenientes, capacidade de resposta e fluidez das comunicações.

A capacidade de resposta dos DST&A e dos intervenientes ao nível de medidas de proteção ambiental encontrou-se dentro do previsto.



Imagem 7 – Simulacro Derrame

O Gabinete de Qualidade e Ambiente esteve presente, dia 23ABR24, na apresentação organizada pela Agência Portuguesa do Ambiente com o apoio da CE e da OCDE e em parceria com a CIP, nas instalações da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, em Lisboa.



Imagem 8 – Apresentação das recomendações da OCDE para a concessão da próxima geração do regime LUA

Durante os dias 15MAI24 a 17MAI24, 20MAI24 e 27MAI24 a 29MAI24 a Base Aérea nº5 esteve em processo de auditoria ao seu Sistema de Gestão Ambiental. A auditoria foi realizada com o intuito de garantir a manutenção do certificado EMAS e obter a recertificação da ISO140001:2015. O resultado desta auditoria foi positivo tendo o relatório da APCER referido 2 Áreas Sensíveis e 9 Oportunidades de Melhoria.



Imagem 9 – Auditoria APCER

Dia 29MAI24 foi feita a correta remoção de um ninho de vespas asiáticas que se encontrava no PATRI II da Base Aérea nº5.

Quando é detetado um ninho de vespas asiáticas, dentro do perímetro da Base Aérea nº5, deve ser reportado ao Gabinete de Qualidade e Ambiente, via correio eletrónico, de forma que possa ser feito o seu reporte e remoção de forma correta e com recurso a uma empresa externa especializada.



Imagem 10 – Recolha de Ninho de Vespa Asiática

Dia 29MAI24 foi realizado, em conjunto com o Gabinete de Prevenção de Acidentes, uma ação de sensibilização aos DST&A de forma a apresentar-se a NEP 079_2024 – Procedimentos do Delegado de Segurança em Terra e Ambiente.

De forma a facilitar a organização das tarefas, trimestralmente, os DST&A irão preencher o anexo B na NEP e enviá-lo ao Gabinete de Qualidade e Ambiente.



Imagem 11 – Sensibilização/Reunião apresentação NEP GPA

Dia 05JUN24 celebrou-se o Dia Mundial do Ambiente. O Dia Mundial do Ambiente foi criado pelas Nações Unidas em 1972 e é o maior evento ambiental internacional.

Foi divulgado na Base Aérea Nº 5 o *flyer* de alguns Indicadores Ambientais que reduziram significativamente durante o ano anterior.



Imagem 12 - Dia Mundial do Ambiente

O Gabinete de Qualidade e Ambiente marcou presença na apresentação do Projeto Marinha Grande + Vidro realizada no Museu do Vidro, em parceria com a Valorlis e a AIVE (Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem), em comemoração do Dia Mundial do Ambiente



Imagem 13 – Sessão de Apresentação do Projeto Marinha Grande + Vidro

Dia 25JUN24 o Gabinete de Qualidade e Ambiente participou no simulacro de fuga de gás na messe geral da BA5 realizado pelo Gabinete de Prevenção de Acidentes.

O simulacro teve como objetivo avaliar os procedimentos dos vários participantes, entidades intervenientes, capacidade de resposta e fluidez das comunicações.

A capacidade de resposta dos DST&A e dos intervenientes ao nível de medidas de proteção ambiental encontrou-se dentro do previsto.



Imagem 14 – Simulacro Messe Geral

Durante os dias 8JUL24 a 10JUL24 e os dias 25JUL24 a 29JUL24 realizou-se na BA5 a formação certificada da ISO 14001:2015 – Sistemas de Gestão Ambiental, na qual participaram militares e civis que trabalham na Base Aérea de Monte Real.



Imagem 15 – Formação ISO 14001:2015 – Sistemas de Gestão Ambiental

Dia 04SET24 a Valorlis realizou uma atividade ambiental com o CATL onde foi possível falar do tema da correta forma de reciclar.



Imagem 16 – Atividade CATL em parceria com a Valorlis

Dia 15SET24 dia da Base Aberta o Gabinete de Qualidade e Ambiente teve em exposição com o tema “Sustentabilidade Ambiental” onde estiveram presentes cinco empresas, a Geoclima, a Valorlis, a SMAS, a Hive e a Martos



Imagem 17 – Base Aberta 2024

Dia 19OUT24 o Gabinete de Qualidade e Ambiente participou na atividade de âmbito mundial que mobiliza a comunidade de escuteiros, JOTAJOTI que ocorreu no Parque Municipal de Exposições da Marinha Grande. Foi apresentado o Sistema de Gestão Ambiental da Base Aérea de Monte Real, onde se realçaram as suas duas certificações ambientais havendo, de seguida, um espaço onde foi possível a colocação de dúvidas por parte dos participantes na atividade.

O JOTA-JOTI (Jamboree On The Air / Jamboree On The Internet) é a maior atividade escutista a nível mundial, envolvendo cerca de 2 milhões de escuteiros de todo o planeta.

Este ano, o tema “Todos, por um Mundo Mais Verde” destacou a importância da sustentabilidade e do compromisso dos jovens com a proteção do meio ambiente.



Imagem 18 - Jotajoti

Dia 22OUT24 o Gabinete de Qualidade e Ambiente realizou uma ação de sensibilização com o tema da Correta Segregação de Resíduos.



Imagem 19 – Sensibilização Ambiental, Correta Segregação de Resíduos

Dia 06NOV24 realizou-se a recolha semestral do Parque de Armazenamento Temporário de Resíduos (PATRI) da BA5, onde se encontram corretamente depositados e identificados os resíduos perigosos produzidos ao longo do semestre.



Imagem 20 – Recolha PATRI

Dia 07NOV24 realizou-se a recolha dos resíduos de hidrazina H-70 da BA5.

A recolha destes resíduos implica vários procedimentos de segurança que foram corretamente cumpridos.



Imagem 21 – Recolha de Resíduos de Hidrazina H-70

Dia 17DEZ24 o Gabinete de Qualidade e Ambiente recebeu alunos do curso de engenharia da energia e do ambiente. A visita foi no âmbito da unidade curricular “Qualidade e Gestão Ambiental” e o seu intuito foi a realização de uma “auditoria” à implementação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a norma ISO 14001.

Os alunos fizeram uma visita ao gabinete de qualidade e ambiente onde foi possível a análise de alguma documentação e, de seguida, foi possível a realização de uma visita ao hangar de manutenção, à ETAR da BA5 e ao PATRI, onde se encontram depositados os resíduos perigosos resultantes da atividade.



Imagem 22 – Visita Alunos Instituto Politécnico de Leiria

A fim de avaliar as atividades desenvolvidas no GQA, foram elaborados e divulgados questionários, junto de todas as partes interessadas, nomeadamente os militares e civis da Unidade, bem como as restantes entidades, organizações e pessoas. Os resultados destes questionários revelam que as partes interessadas avaliam de forma positiva o trabalho do GQA, com uma média superior a 7 valores em 10, havendo, porém, alguma margem de melhoria, indo ao encontro de um dos principais requisitos da certificação EMAS, que é, precisamente, a melhoria contínua.

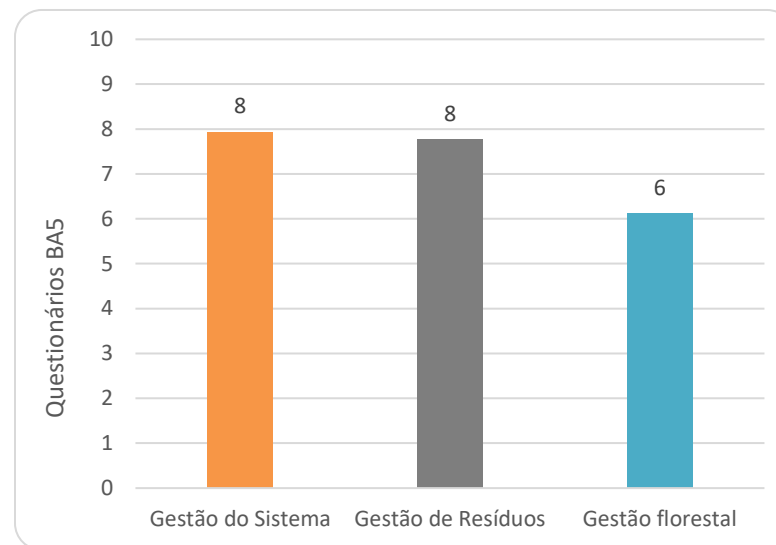


Gráfico 53 – Avaliação da atividade do GQA pelos militares e civis da BA5

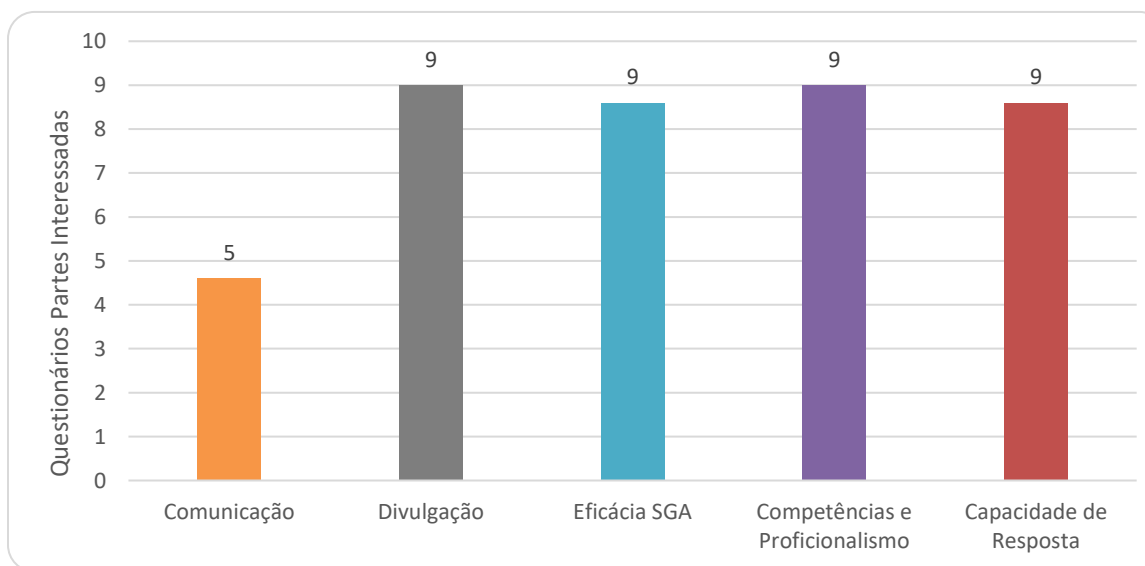


Gráfico 54 - Avaliação da atividade do GQA pelas Partes Interessadas

PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a period.

for.



10. VERIFICADOR AMBIENTAL

PÁGINA EM BRANCO

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to be a name followed by a period.

10. Verificador Ambiental



A APCER - Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0001 acreditado para o âmbito Atividades de defesa (Código NACE 84.22), que compreende as atividades desenvolvidas na Base Aérea N.º 5 para a produção de horas de voo, entre as quais a manutenção de aeronaves, de viaturas e equipamentos auxiliares, declara ter verificado se o local de atividade, tal como indicado na declaração ambiental, da organização

Base Aérea nº5

Serra Porto de
Urso 2425-022
Monte Real

com o número de registo PT-000115, cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto, e pelo Regulamento (UE) 2018/2026, de 19 de dezembro de 2018, que permite a participação voluntária de organizações num Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS).

- Assinando a presente declaração, declaro que:
- A verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- O resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- Os dados e informações contidos na declaração ambiental, do local de atividade refletem a imagem fiável, credível e correta de todas as atividades do local de atividade, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público

Feito no Porto, em 28/05/2025

CEO

Assinado com Assinatura Digital Qualificada por:
JOSÉ FRANCISCO PIRES GROSSO CARDOSO LEITÃO
CEO
APCER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
CERTIFICAÇÃO
Com procuração com delegação de competências.
Data: 18-06-2025 14:38:32

globaltrustedsign.com

Auditora



BASE AÉREA N. º5

MONTE REAL

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

